



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA - IP
GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**NA TEIA DOS ALGORITMOS: OS RISCOS DO USO DO INSTAGRAM NA
ADOLESCÊNCIA**

AGUIDA VIEIRA DOS SANTOS COSTA

MACEIÓ, AL
2024

AGUIDA VIEIRA DOS SANTOS COSTA

**NA TEIA DOS ALGORITMOS: OS RISCOS DO USO DO INSTAGRAM NA
ADOLESCÊNCIA**

Monografia de conclusão de curso apresentada
ao corpo docente do Instituto de Psicologia
(IP) como requisito parcial para a obtenção do
grau de Bacharela em Psicologia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Susane Vasconcelos
Zanotti

MACEIÓ, AL

2024

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale – CRB4/661

C837n Costa, Aguida Vieira dos Santos.
 Na teia dos algoritmos : os riscos do uso do Instagram na adolescência /
 Aguida Vieira dos Santos Costa. – 2024.
 64 f : il.

 Orientadora: Susane Vasconcelos Zanotti.
 Monografia Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia) – Universidade
 Federal de Alagoas, Instituto de Psicologia. Maceió, 2024.

 Bibliografia: f. 56-63.
 Anexos: f. 64.

 1. Adolescente. 2. Instagram. 3. Algoritmos. 4. Redes sócias – Riscos.
 5. Psicanálise. I. Título.

CDU: 159.9:004.5-053.6



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA - IP
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



TERMO DE APROVAÇÃO

ALUNO/A: Aguida Vieira dos Santos Costa

TÍTULO

NA TEIA DOS ALGORITMOS: OS RISCOS DO USO DO INSTAGRAM NA ADOLESCÊNCIA

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
gov.br SUSANE VASCONCELOS ZANOTTI
Data: 06/12/2024 05:52:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Susane Vasconcelos Zanotti
ORIENTADOR/A

Documento assinado digitalmente
gov.br HELIANE DE ALMEIDA LINS LEITAO
Data: 05/12/2024 22:24:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Heliane de Almeida Lins Leitão
AVALIADOR/A

APROVADO EM 05/12/2024

Documento assinado digitalmente
gov.br SAULO LUDERS FERNANDES
Data: 06/12/2024 18:25:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Saulo Luders Fernandes
COORDENAÇÃO DE TCC

RESUMO

Este trabalho investiga os riscos potenciais associados ao uso do Instagram por adolescentes, com foco especial na experiência dos usuários na plataforma e no contexto de socialização. Destaca-se o papel crucial da tecnologia e dos algoritmos para essa demografia. O trabalho discute as implicações das mudanças nas relações traçadas no contexto da cibercultura e os processos de subjetivação associados ao uso do Instagram pelos adolescentes. Os objetivos do estudo incluem a exploração de temas contemporâneos relacionados ao uso do Instagram, a identificação das principais características e riscos que os jovens do século XXI enfrentam em relação aos efeitos do uso da plataforma e como isso afeta a experiência deles. A metodologia adotada é a pesquisa exploratória qualitativa, com um levantamento bibliográfico e uma pesquisa documental realizada para aprofundar a discussão do problema de pesquisa. Foi utilizado o método de revisão sistemática qualitativa para compreender os riscos e impactos do uso do Instagram entre adolescentes. A discussão permite compreender como os usuários utilizam a rede social e os riscos associados a esse contexto, como cyberbullying, sextorsão, deepfake e riscos relacionados à privacidade e segurança dos usuários. As experiências dos adolescentes nas redes sociais são fortemente influenciadas pelo funcionamento dos algoritmos, direcionando-os a seguir um viés de consumo de conteúdo baseado numa lógica binária.

Palavras chave: adolescente; instagram; psicanálise; riscos e algoritmos.

ABSTRACT

This study investigates the potential risks associated with the use of Instagram by adolescents, with a special focus on user experience on the platform and the context of socialization. It highlights the crucial role of technology and algorithms for this demographic. The paper discusses the implications of changes in relationships within the context of cyberculture and the processes of subjectivation associated with the use of Instagram by adolescents. The study's objectives include the exploration of contemporary themes related to Instagram use, the identification of the main characteristics and risks that 21st-century youth face in relation to the effects of using the platform and how it affects their experience. The methodology adopted is qualitative exploratory research, with a bibliographic survey and documentary research conducted to deepen the discussion of the research problem. The method of systematic qualitative review was used to understand the risks and impacts of Instagram use among adolescents. The discussion allows for an understanding of how users utilize the social network and the risks associated with this context, such as cyberbullying, sextortion, deepfake, and risks related to users' privacy and security. Adolescents' experiences on social networks are strongly influenced by the functioning of algorithms, guiding them to follow a bias of content consumption based on a binary logic.

Keywords: Teenager; Instagram; Psychoanalysis; Risks and Algorithms.

LISTA DE FIGURAS

Quadro 1	Revisão sistemática da coleta de dados do Sucupira	12
Quadro 2	Revisão sistemática da coleta de dados do periódico CAPES	13

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. METODOLOGIA.....	9
3. A CIBERCULTURA E AS CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO VIRTUAL E TECNOLOGIAS DIGITAIS.....	15
3.1. Ciberespaço e algoritmos: influência do machine learning no ambiente digital..	15
3.2. Cibercultura e contemporaneidade.....	19
3.3. As mídias sociais e a adolescência.....	22
3.4. Nomeando o desejo na era digital.....	25
4. INSTAGRAM: A REDE DAS REDES.....	28
4.1. Entendendo a rede: atualizações, funções e atrativos.....	28
4.2. Uso do instagram no contexto da adolescência.....	31
4.3. Termos de utilização: Posso, devo, aceito e perpetuo.....	37
5. ADOLESCÊNCIA E RISCOS ATRELADOS AO USO DO INSTAGRAM.....	40
5.1. O Instagram e a perspectiva simbólica do mundo virtual.....	40
5.2. Cyberbullying na Adolescência: Desafios Contemporâneos.....	45
5.3. Para Além do Feed: Os Riscos e Influências dos Algoritmos no Uso do Instagram	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS.....	57
ANEXO 1.....	65

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa oferecer uma análise aprofundada e crítica dos fenômenos relacionados ao uso do Instagram por adolescentes, com o intuito de contribuir para uma compreensão mais ampla das dinâmicas sociais e psicológicas contemporâneas. À medida que a sociedade enfrenta desafios cada vez mais complexos relacionados ao mal-estar, a psicologia pode trazer à tona as camadas mais profundas dos novos desafios estabelecidos pela tecnologia na contemporaneidade.

A modernidade trouxe à tona os conceitos de adolescência e infância como grupos idealizados e catalogados pela cultura (Calligaris, 2000). Desse modo, a constituição das fases da vida ganha importância na sociedade, nas quais o processo de amadurecimento perpassa pela infância, adolescência, vida adulta e velhice (Dias, 2008). Nesse processo, a constituição do laço social se torna fundamental para viver em sociedade e colabora diretamente na subjetividade, privilegiando também aspectos culturais e socioeconômicos.

De acordo com o Ministério da Saúde (2007), a adolescência é definida como um período que vai dos 10 aos 20 anos, marcado por mudanças biológicas, psicológicas e sociais, que variam de acordo com o contexto histórico e cultural. Ao examinar a conceituação desse segmento específico da vida, as questões relacionadas à formação de vínculos e à condição inerente à formação da identidade são inesgotáveis. Continuamos a considerar o indivíduo adolescente do ponto de vista de um posicionamento histórico e social, observando características referentes à subjetividade, associando-o também a partir da lente psicanalítica do entendimento do sujeito frente à linguagem, conceito trabalhado no decorrer da discussão do trabalho.

O sujeito, sob a perspectiva psicanalítica, atravessa processos intrínsecos ao âmbito civilizatório, os quais englobam questões relativas à sua existência no mundo. De acordo com Aberastury e Knobel (1981), a adolescência é uma fase de transição marcada por experiências comuns, apesar das variações culturais, influenciando a formação da identidade dos adolescentes. Essas experiências estão vinculadas tanto às mudanças hormonais quanto ao período de transição da infância para a vida adulta (Blos, 1985).

Na contemporaneidade, com a chegada do século XXI, a tecnologia emergiu como uma protagonista nas relações sociais. Sua presença constante nos tempos modernos tornou-se habitual, especialmente para os jovens e adolescentes que a utilizam de maneira recorrente. Isso principalmente para aprimorar a comunicação por meio de chamadas, mensagens eletrônicas, plataformas virtuais e outros recursos (Souza e Ximenes, 2019). Nesse

sentido, também, há o uso excessivo dos dispositivos tecnológicos digitais por parte dos adolescentes e jovens, como os *smartphones*, computadores, *smartwatches*, *tablets*, consoles de *videogame* e entre outros, que tem se tornado uma parte significativa da vida de muitos deles.

No cenário tecnológico atual, o uso crescente das mídias sociais é evidente, caracterizado por atualizações contínuas e uma variedade de produções. A criatividade e o consumo de conteúdos digitais nessas plataformas são influenciados pela construção cultural e têm um impacto diversificado no processo de globalização e na formação da subjetividade do indivíduo contemporâneo.

Este impacto é resultado de um processo acelerado, marcado por tendências variáveis e mudanças na produção de conteúdo dentro do ambiente das redes sociais. Este ambiente, caracterizado por sua brevidade, é amplamente influenciado pelas características inerentes ao avanço dos algoritmos e ao binarismo presente nos códigos-fonte.

Segundo uma pesquisa do Comitê Gestor de Internet (CGI) com base na Pesquisa TIC Kids Online Brasil (2023), o Instagram é a rede social mais popular entre os jovens de 13 a 17 anos. A plataforma se descreve como um espaço que permite aos usuários capturar, criar e compartilhar conteúdos. Oferece uma variedade de recursos para expressão criativa, incluindo vídeos curtos, histórias, transmissões ao vivo, mensagens, fotos e vídeos. Além disso, fornece conteúdo personalizado com base nos interesses do usuário e se compromete a facilitar a comunicação, segurança e bem-estar de seus usuários.

Além disso, o uso das tecnologias levanta questões sobre como os conteúdos são absorvidos no ambiente digital, através da internet. A relação do indivíduo com a informação, permeada pelo discurso capitalista, tem uma natureza efêmera (Bondía, 2002). Isso resulta em novas formas de interação, criação de vínculos e entretenimento. Os processos midiáticos de identificação desempenham um papel importante no desenvolvimento do indivíduo na sociedade e na obtenção de prazer.

Este estudo investiga as implicações e riscos relacionados ao consumo de conteúdos do Instagram organizados por algoritmos cibernéticos, especialmente no contexto da adolescência. Serão considerados artigos científicos que exploram o uso do Instagram por adolescentes, com um olhar atento para as características relevantes da influência da inteligência artificial e dos mecanismos de codificação da plataforma.

As implicações psicológicas e sociais do uso de tecnologias digitais mostram a necessidade de atenção aos desafios associados aos novos modos de comunicação e socialização. Essa necessidade não se aplica apenas à família e aos educadores, mas também

se estende aos profissionais de Psicologia. Isso se deve à necessidade de entender o sujeito e os múltiplos impactos que a interação com as tecnologias pode refletir no aparelho psíquico. Portanto, esta pesquisa, de caráter teórico e qualitativo, busca responder a seguinte pergunta: Quais são os riscos associados ao uso do Instagram pelos adolescentes?

A fim de contemplar o entendimento do questionamento estabelecido, o presente trabalho foi conduzido através de uma pesquisa exploratória qualitativa, fundamentada em estudos bibliográficos e documentais, além de discussões teóricas referentes à psicanálise. As fontes bibliográficas foram obtidas através da leitura e compreensão de teses resultantes de uma revisão sistemática na base de dados do catálogo CAPES e artigos científicos. Já as fontes documentais foram compostas por documentos em diferentes formatos, livros e fontes jornalísticas, que complementam a pesquisa.

Este trabalho é estruturado em quatro seções. A primeira seção se dedica a estabelecer a conceituação do ciberespaço e da cibercultura como fenômenos contemporâneos, além de discutir os dispositivos tecnológicos e digitais. Esta seção também aborda as transformações culturais resultantes do uso de dispositivos móveis e das mídias sociais. A segunda seção destaca características do Instagram. Nesta parte, explora-se a importância dos debates em torno da plataforma e seu uso pelo público jovem.

Na terceira seção, apresento alguns dos riscos enfrentados pelos adolescentes que fazem o uso do Instagram. Por fim, nas considerações finais, discute-se os objetivos desta pesquisa e os resultados encontrados. Esta seção apresenta os resultados da pesquisa e as implicações desses achados.

Os resultados esperados deste trabalho de conclusão de curso é, portanto, contribuir para os debates de um olhar da adolescência na contemporaneidade, partindo de uma visão mais ampla da relação que o sujeito tem com o Instagram e as relações que se estabelecem nessa mídia social.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada utilizando uma abordagem documental e bibliográfica sobre os modos de uso do Instagram por adolescentes e quais são os riscos enfrentados por esse público na rede social. A pesquisa documental foi realizada para coletar dados primários e secundários relevantes ao estudo. Isso incluiu a análise de documentos públicos, relatórios de pesquisa, estatísticas e outros materiais que fornecem informações sobre o uso do Instagram pelos adolescentes e também o modo de funcionamento da plataforma, bem como materiais jornalísticos e o sites voltados à tecnologia, empresa proprietária do Instagram.

A pesquisa bibliográfica foi realizada através de uma revisão sistemática da literatura existente sobre o uso do Instagram pelos adolescentes. De acordo com Sampaio e Mancini (2007), na revisão sistemática utiliza-se a literatura como fonte de dados e oferece evidências sobre uma intervenção específica, aplicando métodos sistematizados de busca, crítica e síntese. As revisões sistemáticas são especialmente úteis para integrar informações de vários estudos e identificar com potencialidade de futuras investigações.

Os critérios de inclusão e exclusão foram definidos para selecionar os estudos mais relevantes para a revisão. Foram considerados aqueles trabalhos que abordaram o uso do Instagram entre adolescentes, disponíveis em acesso livre, nos idiomas inglês e português. Além disso, foram selecionados estudos dos últimos cinco anos que apresentassem diferentes abordagens dentro da discussão na psicologia.

As bases de dados utilizadas para a busca foram: periódico CAPES mediante ao acesso CAFE e o Sucupira, com pesquisas de descritores para identificar estudos que atendessem aos critérios de inclusão. A busca foi realizada usando uma combinação de palavras-chave relacionadas ao Instagram, adolescentes e uso de mídia social.

Os estudos identificados na busca na literatura foram avaliados com base nos critérios de inclusão e exclusão, acerca da compreensão das características do uso do Instagram pelos adolescentes. Os estudos que atenderam aos critérios foram selecionados para revisão completa. Os resultados dos trabalhos selecionados foram sintetizados para identificar as principais descobertas e tendências na literatura.

A coleta inicial de dados foi realizada no Banco de Dados de Teses e Dissertações Sucupira, utilizando os termos “Adolescente AND Instagram”, resultando em 13 trabalhos acadêmicos. No entanto, a primeira pesquisa revelou uma variedade de temas que se desviam na compreensão em como os adolescentes fazem o uso do Instagram e quais os riscos atrelados a esse contexto. Portanto, foi necessário aplicar filtros, visto que a seleção inicial

incluía temas relacionados à moda, prevenção sexual e religião, temas que divergiam do objetivo inicial da pesquisa.

Os filtros aplicados incluíram as áreas de avaliação “psicologia” e “interdisciplinar” dos últimos cinco anos. Após a aplicação desses filtros, a seleção final consistiu em uma tese e três dissertações, totalizando quatro trabalhos. Em seguida, foi realizada uma seleção baseada nos títulos e resumos, com o objetivo de entender as linhas de argumentação dos estudos. Observou-se se havia foco na adolescência e no uso do Instagram. Apenas os trabalhos que autorizaram sua divulgação foram selecionados.

O resultado da seleção final dos trabalhos abrange desde as posições dos adolescentes sobre declarações de conformação corporal que circulam no Instagram até a autoexposição do corpo deles nesta rede social.

Quadro 1 - Revisão sistemática SUCUPIRA

Autor(es)	Título	Base de dados	Tipo de Trabalho
Alice Chaves de Carvalho Gomes	O sujeito nas redes sociais digitais: posição adolescente e os impasses de separação frente ao olhar do outro	SUCUPIRA	Tese
Gerbson da Silva Lima	A vida Instagramável: Performances identitárias das adolescentes pretas e pardas da periferia do Recife	SUCUPIRA	Dissertação
Renata Soares Martins	Entre curtidas no Instagram: A exposição de crianças nas redes sociais e as possíveis consequências ao desenvolvimento infantil	SUCUPIRA	Dissertação
Wanessa Ferreira de Sousa	Compartilhamento de imagens nas redes sociais digitais: Reflexões acerca da autoexposição do corpo de adolescentes no Instagram	SUCUPIRA	Dissertação

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Uma outra busca foi realizada no Catálogo dos Periódicos CAPES usando os mesmos descritores, com filtros aplicados para idiomas em Inglês, Espanhol e Português, e para artigos revisados por pares. A seleção inicial resultou em 32 artigos. A primeira etapa de

seleção foi baseada nos títulos dos artigos, escolhendo aqueles que continham a palavra “adolescentes”. A segunda etapa envolveu a leitura dos resumos, selecionando os artigos que discutem o uso do Instagram pelos jovens e os impactos que esse uso tem em suas vidas. Após a aplicação dos critérios de seleção e exclusão, que focaram no uso do Instagram por adolescentes, 14 artigos foram selecionados para análise detalhada.

Quadro 2 - Revisão sistemática do periódico CAPES

Autor(es)	Título	Descritores	Banco de dados
Alvarez Quiroz, Glenis Bibiana; Guerrero Martelo, Manuel Francisco; Algarín Alcalá, Sandra Patricia; Zamudio González, Rosa Daisy; Sánchez Márquez, Nery Isabel	Relación entre bullying, ciberbullying y autoestima: prevalencia y factores asociados en adolescentes de Colombia	Adolescente AND Instagram	periódico capes
Claudia Riesmeyer; Amelie Hagleitner; Pauline Sawatzki	The Visual Self: The Connection between Adolescents’ Self-Presentation on Instagram and Their Ability to Recognize and Evaluate Advertising Content	Adolescente AND Instagram	periódico capes
Claudia Riesmeyer; Bernadette Abel; Annika Großmann	The family rules. The influence of parenting styles on adolescents’ media literacy	Adolescente AND Instagram	periódico capes
de Freitas, Rodrigo Jacob Moreira; Oliveira, Thaisa Natália Carvalho; de Melo, Juce Ally Lopes; do Vale, Jennifer Silva; de Oliveira, Kísia Cristina Melo; Fernandes, Samara Fontes	Adolescents’ perceptions about the use of social networks and their influence on mental health	Adolescente AND Instagram	periódico capes

de Souza, Mariana Aranha; dos Santos Portugal Júnior, Pedro; Lopes, Deusdedit Faria; Frogeri, Rodrigo Franklin	Bolha informacional e a relevância das informações dos sites de redes sociais para os adolescentes brasileiros	Adolescente AND Instagram	periódico capes
García Jiménez, Antonio; Catalina-García, Beatriz; Tur-Viñes, Victoria	Diferencias de edad y género en el uso y consumo de medios sociales entre los adolescentes	Adolescente AND Instagram	periódico capes
Gil Quintana, Javier; Tovar Garrido, Ana; Jáimez Moreno, Alba	Cultura participativa y cultura del “yo” en instagram. estudio andaluz en la adolescencia tardía (españa)	Adolescente AND Instagram	periódico capes
Hernández-Serrano, María José; Jones, Barbara; Renés-Arellano, Paula; Campos Ortuño, Rosalynn A.	Analysis of Digital Self-Presentation Practices and Profiles of Spanish Adolescents on Instagram and TikTok	Adolescente AND Instagram	periódico capes
Lira, Ariana Galhardi; Ganen, Aline de Piano; Lodi, Aline Sinhorini; Alvarenga, Marle dos Santos	Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras	Adolescente AND Instagram	periódico capes
Mira-Aladrén, Marta; Gil-Lamata, Mercedes; Lozano-Blasco, Raquel	Social media influence on young people and children: Analysis on Instagram, Twitter and YouTube	Adolescente AND Instagram	periódico capes
Ricoy, María-Carmen; Martínez-Carrera, Sara	El uso informal del Smartphone en adolescentes de centros de protección: Un reto para promover la intervención socioeducativa	Adolescente AND Instagram	periódico capes

Sánchez Romero, Cristina; López Berlanga, Maria Carmen	Percepción de actitudes nocivas en el uso de las redes sociales en los jóvenes adolescentes	Adolescente AND Instagram	periódico capes
Soraya Calvo González; José Luis San Fabián Maroto	Selfies, jóvenes y sexualidad en Instagram: representaciones del yo en formato imagen	Adolescente AND Instagram	periódico capes
Sebastián Moreno Barreneche	Autosexualización de niñas y adolescentes en redes sociales digitales: Una aproximación teórico-conceptual desde la semiótica social	Adolescente AND Instagram	periódico capes

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Além da pesquisa nas bases de dados do periódicos CAPES, também foi feita uma pesquisa documental acerca de dados referentes ao uso das redes sociais por adolescentes. Foram utilizadas as bases de microdados da Pesquisa TIC Kids Online Brasil 2023. Além disso, foi feita uma pesquisa acerca das configurações do Instagram no site oficial da empresa proprietária, Meta, acerca das disposições referentes ao uso da rede social por menores de idade.

A fim de compreender o funcionamento do mundo digital, alguns materiais acerca do machine learning e inteligência artificial foram consultados no site da IBM, empresa voltada à ciência da computação.

Para a discussão referente a materialidade dos riscos referentes às mídias sociais, conceitos acerca da cibercultura e a influência da mesma para os jovens, foram utilizados os livros: A Máquina do Caos, de Max Fisher (2023); Corpo E Cultura Digital (2018); e Saber e Criação na Cultura Digital (2021), além de diversos artigos acerca da notoriedade do uso das mídias sociais por adolescentes, advindos de uma pesquisa em sites de notícias como o JusBrasil, CNN, BBC, entre outros.

Foi realizada, por fim, uma análise qualitativa a partir do material encontrado. A envolveu uma análise detalhada incluindo os materiais encontrados. Esses materiais foram selecionados com o objetivo de compreender como os adolescentes utilizam o Instagram e os

riscos associados a esse uso. Os conteúdos extraídos dessas fontes foram utilizados para construir uma discussão abrangente, explorando as diferentes formas de uso da plataforma pelos jovens. A análise revelou padrões acerca do uso da rede social instagram, bem como a compreensão da influência dos algoritmos no cenário, refletidos no modo apresentado no trabalho estudado para a discussão conduzidas.

3. A CIBERCULTURA E AS CARACTERÍSTICAS DO ESPAÇO VIRTUAL E TECNOLOGIAS DIGITAIS

A noção de Hall (1977) de que a cultura diz respeito a significados compartilhados, está totalmente enraizada na cultura contemporânea. Através dessa ideia de uma produção de significados compartilhados, é desempenhado um papel central na formação da identidade dos jovens que participam da cibercultura. Esses significados, que surgem das interações sociais e são mediados pela linguagem, permitem que esses jovens se compreendam e sejam compreendidos pelos outros membros de sua comunidade, resultando numa sensação de pertencimento e modulam, inclusive, a constituição identitária das gerações que fazem o uso das mídias sociais.

Neste capítulo, se discute o tema do ciberespaço e da cibercultura na sociedade atual, analisando como eles são influenciados pela interação do indivíduo com as novas tecnologias e como isso também influencia o usuário. Além disso, a discussão também abarca a noção de desejo no contexto do espaço digital, estabelecendo uma conexão com a psicanálise de Lacan e a ideia da falta que impulsiona essa busca. É discutido, também, as estratégias adotadas pelos usuários para evitar a angústia e identificar novas formas de prazer emergentes neste cenário.

3.1. Ciberespaço e algoritmos: influência do machine learning no ambiente digital

O ciberespaço pode ser compreendido como uma condição artificial de interação humana, desvinculada em parte dos elementos físicos. Ele permeia os domínios tradicionais e existe por meio da conexão de diferentes camadas: tecnológica, técnica e pessoal. Apresenta características exclusivas e está em constante evolução à medida que a tecnologia avança, assim como em constante transformação conforme diferentes atores o utilizam para moldá-lo e atender a diversas necessidades (Medeiros e Goldoni, 2020). À medida que novas tecnologias e equipamentos se conectam ao ciberespaço, novos significados são atribuídos e transformam-se concomitantemente em uma ferramenta estratégica para um espaço de manifestações por meio de redes virtuais.

A interação entre a sociedade e o domínio cibernético também contribui para transformações sociais, apresentando desafios práticos para as relações. Isso faz com que o ciberespaço se torne um domínio distinto em relação aos domínios tradicionais terrestre, aéreo e marítimo. Enquanto os últimos são regulados por um conceito territorial devido à materialidade das fronteiras terrestres e às concepções de espaço aéreo e marítimo, o

ciberespaço se caracteriza por sua natureza imaterial parcial, expressa pela interconectividade das redes de informação (Medeiros e Goldoni, 2020).

Além disso, o ciberespaço, com sua característica tão recente e inovadora frente aos meios virtuais, desafia a pensar em uma singularidade do processo histórico e social da sociedade. Nesse contexto, novas formas de pensar as relações emergem como uma ampla reflexão sobre o presente, onde há uma nova questão a se considerar: como se dão as relações no ciberespaço? A psicanálise, por sua vez, não se limita apenas a pensar na trajetória subjetiva do sujeito que está inserido e se constrói nesse meio, mas também se interroga sobre as implicações desse cenário para a relação com Outro e para o seu modo de lidar com o real.

Tomando Lacan para contribuir com essa discussão, em seu seminário 17, *O avesso da psicanálise* (1969-1970/1992), o psicanalista apresenta uma abordagem acerca de como sujeitos constroem laços sociais e, combinam de forma original, a linguagem e o gozo. Também estabelece que não há desejo senão a partir da linguagem. Ao conceber o sujeito a partir da linguagem, explora que o sujeito sofre influência direta da mesma, acompanhada do simbólico. Ao introduzir o conceito de "gozo", uma satisfação que vai além do princípio do prazer e do desprazer, ele acreditava que o corpo é algo feito para gozar, para desfrutar de si mesmo (Lacan, 1966).

O estabelecimento de laços e a constituição do sujeito em relação às ordens significantes levantam questões pertinentes sobre a concepção de sujeito e sua inserção no contexto civilizatório. As ordens significantes organizam a experiência humana e a realidade psíquica, influenciando como os indivíduos percebem e interagem com o mundo ao seu redor (Safatle, 2017). Assim, tomando questões referentes ao entendimento do sujeito frente ao contexto da relação que ele estabelece com o Outro, podemos questionar como o sujeito se representa, se comunica e se posiciona no ciberespaço, bem como como ele enfrenta as dificuldades, os conflitos e os desejos que emergem nesse ambiente.

Ainda frente a discussão das interações com o ciberespaço, estão os algoritmos, ferramentas poderosas que moldam a interação do sujeito com o ciberespaço. Eles determinam o conteúdo que o usuário consome, as conexões que fazem e até mesmo as opiniões que são formadas. Eles são projetados para maximizar o engajamento do usuário, o que muitas vezes significa promover conteúdo polêmico ou sensacionalista. Isso pode levar a uma polarização de opiniões e a uma erosão da confiança nas instituições tradicionais de informação (Fischer, 2023).

Além disso, os algoritmos podem ser tendenciosos quando associados à inteligência artificial (IA), sendo treinados com vastos conjuntos de dados que refletem e

perpetuam preconceitos existentes na sociedade (Silva, 2019 apud Lima, 2022). Isso pode resultar em tratamento injusto para determinados grupos de usuários, contribuindo para a disseminação de preconceitos e a amplificação de desigualdades.

No âmbito da tecnologia digital, alguns termos são essenciais para o entendimento e manejo do ciberespaço. *Machine learning*, por exemplo, é uma área da ciência da computação e da inteligência artificial (IA), conhecida por utilizar dados e algoritmos para imitar o processo de aprendizagem humano, buscando cada vez mais precisão. Através de abordagens estatísticas, os algoritmos são treinados para realizar classificações e previsões, revelando insights valiosos para diversos projetos. Esses insights são então utilizados para embasar a tomada de decisões em diferentes aplicações e negócios, impactando positivamente as métricas-chave de crescimento (IBM, s.d.).

No decorrer do último século, os avanços tecnológicos na área de armazenamento e processamento de dados vem abrindo caminho para o surgimento de novas abordagens inovadoras no uso de tecnologias fundamentadas em *machine learning*, como é o caso dos sistemas de recomendação da Netflix, Youtube e diversas outras plataformas e mídias sociais. Essa abordagem tem evoluído de maneira progressiva, como evidenciado pela modularização dos sistemas de carros autônomos. Além disso, no contexto dos algoritmos de *machine learning*, diversos subtemas se destacam, tais como Redes Neurais, Regressão Linear, Regressão Logística, Agrupamento, Árvores de Decisão e Florestas Aleatórias.

As redes neurais, por exemplo, simulam o funcionamento do cérebro humano e são valiosas para reconhecer padrões, incluindo tarefas como tradução de linguagem natural, identificação de imagem e reconhecimento de voz. Já a Regressão Linear é empregada para prever valores numéricos com base em relações lineares entre diferentes variáveis, como no caso de prever os preços de imóveis residenciais. A regressão logística se trata de um algoritmo de aprendizado supervisionado, faz previsões para variáveis de resposta categórica, como perguntas de respostas “sim ou não”, sendo útil para classificação de spam e controle de qualidade. O agrupamento usa algoritmos de aprendizado não supervisionado para identificar padrões nos dados. Árvores de decisão podem ser usadas para prever valores numéricos e classificar dados em categorias, sendo fáceis de validar e auditar. Por fim, florestas aleatórias combinam os resultados de várias árvores de decisão para prever um valor ou categoria (IBM, s.d.).

Dessa forma, o *machine learning* é incorporado em uma ampla gama de sistemas, seja para identificar a voz de um indivíduo, fornecer recomendações personalizadas, respostas automáticas (chatbots), extrair informações de imagens, detectar fraudes ou realizar

negociações automatizadas (IBM, s.d), é, portanto, inegável o modo como isso tem se tornado cada vez mais usual na implementação de sistemas. Contudo, com a introdução desses sistemas, questões éticas emergem, juntamente com esforços para avaliar os impactos das Inteligências Artificiais no ambiente de trabalho, seja pelos impactos no mercado de trabalho ou na forma como moldam o futuro da humanidade, isso inclui até mesmo domínios mais amplos, como a proteção da privacidade dos dados dos usuários. É notável como esses novos métodos de organizar *websites* e aplicativos têm se tornado cada vez mais comuns e presentes no dia a dia das pessoas.

A principal preocupação está no contexto em que os desenvolvedores têm modularizado os sistemas. Isso ocorre porque, ao ensinar ao sistema que deve otimizar processos, ele o faz a qualquer custo (Stuart [...], 2021). Isso faz com que algumas nuances sejam observadas, como o fato de que, para atingir os objetivos pré-definidos pelo desenvolvedor, a máquina ou o sistema segue-os à risca. A partir disso, questões referentes a como isso pode impactar o modo como as inteligências artificiais interpretam esses comandos e o seu potencial pragmático para os seres humanos se tornam mais contundentes, tecendo uma cadeia de condicionantes que vão além do sistema de codificação pré-estabelecido.

Assim, ao refletir sobre o ciberespaço e as novas formas de manusear as ciências de dados, observa-se um impacto significativo nas interações interpessoais, além de uma nova concepção de inserção do sujeito nesse meio, dominado pelo discurso da completude. Essa natureza incorpórea e interconectada desafia conceitos tradicionais de espaço e território, transformando a interação online em mais do que uma questão técnica ou tecnológica, mas também uma questão ética e social. De acordo com Silveira e Lemos (2021), quando a inteligência artificial sofre algum dano, ela utiliza seu conhecimento prévio para processar o algoritmo, realizando experimentos para descobrir um comportamento que compense o dano sofrido. Isso demonstra a capacidade dos sistemas de Inteligência Artificial de criar formas de comportamento adaptativas em novos contextos. Além disso, segundo os autores, a psicanálise e os conceitos psicanalíticos podem contribuir bastante na melhoria na área de interação entre máquinas e o ambiente, principalmente com humanos.

Incorporando essas noções na Inteligência Artificial, a IA é a nova etapa do processo de identificação humana, sendo tudo produzido pela máquina sujeito à interpretação humana sobre seu comportamento. A máquina responde ao desejo humano de identificação e é uma extensão do mesmo movimento do trabalho de Lacan sobre o Estádio Espelho. (Possati, 2020 apud Silveira e Lemos, 2021). Nesse sentido, tomando como perspectiva alguns dos conceitos da psicanálise lacaniana é possível compreender como o ciberespaço

influencia as relações sociais tecidas pelo sujeito na contemporaneidade e quais facetas são essas que estão atribuídas ao sujeito contemporâneo. A imaterialidade do ciberespaço pode dar origem a novas formas de conflito e desafios, os quais ainda estão sendo observados à medida que a sociedade experimenta as novas tecnologias.

Nesse sentido, a interação entre os humanos e as máquinas não se limita apenas à troca de informações, mas também ao compartilhamento de experiências e sentimentos, que por sua vez moldam as identidades e as relações sociais. A capacidade da IA de aprender e adaptar-se aos novos contextos ressalta a importância de uma abordagem crítica e ética na sua aplicação, garantindo que os avanços tecnológicos sejam utilizados de forma benéfica para a sociedade como um todo.

3.2. Cibercultura e contemporaneidade

A Cibercultura é um termo utilizado para descrever o conjunto de técnicas, práticas, atitudes, formas de pensar e valores que surgem junto com o crescimento do ciberespaço, ou seja, o espaço de comunicação interativa e comunitária mediado pelas tecnologias digitais (Lévy, 1999). A teoria precursora de Lévy (2003) sobre cibercultura e ciberdemocracia, apresenta uma visão otimista sobre o potencial de um espaço onde a inteligência coletiva e reflexiva são produzidas. Esse espaço permite a ciberdemocracia e a emancipação das pessoas através da utilização de tecnologias digitais. Lévy (1999), acredita que a cibercultura, que cresce junto com o ciberespaço, é um ambiente propício para a criação de conhecimento e para o desenvolvimento de uma inteligência coletiva.

Lévy define a inteligência coletiva como um tipo de inteligência distribuída em todos os lugares, constantemente valorizada e coordenada em tempo real, resultado de uma mobilização efetiva de habilidades e competências. Seguindo essa concepção, a inteligência coletiva não é exclusiva de uns poucos privilegiados, mas sim, pertence à humanidade como um todo. O ciberespaço, que abriga tecnologias intelectuais que ampliam e modificam as funções cognitivas humanas, é o ambiente propício para essa inteligência coletiva (Lévy, 1999).

No entanto, é importante questionar se essa visão otimista da cibercultura e da inteligência coletiva não esconde ou minimiza os problemas e os desafios que o ciberespaço também traz para a sociedade e para os indivíduos. Visto que o modo como se faz o uso dos dispositivos tecnológicos também está relacionado a uma questão social e cultural. No que diz respeito aos aspectos socioeconômicos, há um debate em relação à redução dos preços desses dispositivos como uma forma de incentivar o uso da tecnologia e da internet. Além disso, a

disponibilidade da infraestrutura de internet e a educação digital também fazem parte das discussões sobre democratização da internet e da informação (Cruz, 2014).

Não seria possível também haver uma dominação ou exploração econômica, política e cultural por parte das grandes corporações de mídia e tecnologia, que controlam o fluxo e o conteúdo das informações na rede? Além disso, não poderia ocorrer ainda uma alienação ou manipulação dos usuários, que são seduzidos pelo consumismo, pela publicidade e pela ideologia predominante no universo virtual?

Esses questionamentos sugerem que o ciberespaço não é apenas um espaço de liberdade, criatividade e inteligência coletiva, mas também um ambiente de conflitos e resistência que também é construído a partir de uma visão crítica. Nesse sentido, é importante o estabelecimento de uma perspectiva psicanalítica para compreender as consequências que o ciberespaço tem sobre a subjetividade, identidade e quais são os riscos atrelados ao ambiente virtual. Sendo assim, a psicanálise contribui à compreensão de como o ambiente virtual afeta e é afetado pela subjetividade dos sujeitos que estão presentes nesse cenário, como ele satisfaz e desperta seus desejos, causa e responde a sintomas, ou ainda, constrói e rompe laços.

O ambiente virtual vem mostrando que não se trata apenas de um espaço de conhecimento, mas também um espaço de incerteza, onde variáveis, assim como no contexto da manipulação de dados e codificação, são colocadas em questionamento. Além disso, o ciberespaço e as nuances da inteligência artificial, presentes no que se configura como cibercultura, se mostra como um novo fazer do sujeito, uma nova perspectiva, mas que não deixa de explorar as características inerentes ao ser humano, como a expressão e os conteúdos inovadores. É nesse sentido que o ambiente virtual aparece como algo que não se limita a ser um contexto apenas de inteligência coletiva, mas se trata, também, de um espaço de singularidade, diferença e alteridade.

No contexto contemporâneo, a cibercultura é cada vez mais influenciada pelo uso recorrente das tecnologias digitais e das mídias sociais. Essa influência se estende a diversas culturas e sociedades, evidenciando a difusão global dessas tecnologias. O desenvolvimento dessas tecnologias envolve conceitos complexos e percursos que vão desde a sua criação até o usuário final. Elementos como codificação e algoritmos são características fundamentais desse processo. Eles não apenas representam aspectos técnicos importantes, como também exercem uma influência significativa na atratividade dessas tecnologias, contribuindo para a sua difusão.

É nesse mesmo cenário, de frenesi, onde as manifestações culturais aparecem de maneira mais protuberante, como reflexo direto das ações dos sujeitos e a representatividade

que o cotidiano transmite nos meios artísticos. Algumas das vezes, como ordem cristalizada do próprio entretenimento, os consumidores, telespectadores ou clientes são convidados a pensar em distopias, como é o caso de filmes do gênero ficção científica e séries que se popularizaram, principalmente após os anos 2010, como é o caso da aclamada série *Black Mirror* (2011), que faz parte do catálogo da plataforma de streaming Netflix. A série frequentemente retrata futuros possíveis ou alternativos que são radicalmente transformados pela tecnologia, muitas vezes de maneiras perturbadoras.

Entre alguns dos episódios mais aclamados da série, destaca-se "Queda Livre", o primeiro episódio da terceira temporada, escrito por Rashida Jones e Michael Schur. O enredo se desenvolve em um cenário onde todas as interações sociais são avaliadas em uma escala de 1 a 5 estrelas, sendo que a pontuação média de cada pessoa determina seu status socioeconômico. A protagonista, Lacie, possui uma ótima pontuação no início mas com o decorrer do episódio acaba perdendo pontos devido às interações sociais que vai tecendo. Esse episódio expõe uma crítica à sociedade atual, destacando o uso excessivo das mídias sociais e a importância da aprovação social associada a elas. Além disso, o episódio tem um caráter de explorar as consequências psicológicas e sociais de se viver em uma sociedade onde cada interação é avaliada e classificada.

Em meio a civilização contemporânea, o sujeito se vê imerso em uma cultura cada vez mais emaranhado e diversificado. A conexão que se estabelece com o outro, seja um indivíduo, uma comunidade ou a sociedade em sua totalidade, é permeada por uma constante tensão entre o anseio de integração e a imprescindibilidade de salvaguardar a própria singularidade, algo que se dilui gradualmente em um mundo globalizado. À medida que surgem mais tendências, mais conteúdos e discursos, que de alguma forma se entrelaçam com o sujeito, ecoando um pouco dessas características em sua própria forma de subjetivação atual.

Com a popularização das discussões sobre o uso da tecnologia, um movimento cultural se estabeleceu. O Instagram, sendo uma presença constante no dia a dia das pessoas, é citado em filmes, séries, jornais, programas de televisão, livros e em diversos meios de socialização, tornando-se uma parte essencial da experiência do século XXI.

É notável que, com o enorme avanço da tecnologia, os usuários dos mais diversos softwares estão cada vez mais envolvidos nas inovações. Isso também acarreta em uma nova forma de lidar com esse novo contexto, pois não se limita apenas ao entretenimento, mas torna-se um espaço de trabalho e de diferentes interações. A cibercultura, portanto, coloca em

evidência o avanço cada vez mais contundente das novas tecnologias e também o lugar que o sujeito ocupa no espaço virtual.

3.3. As mídias sociais e a adolescência

A contemporaneidade se ocupa de uma diversidade de possibilidades para a construção do sujeito do século XXI, muitas vezes conflituosas, engendrando também um olhar multifacetado do sujeito e dando uma nova roupagem ao que era considerado tradicional, onde também aparece como um discurso subversivo. Bauman (2001) é um dos autores contemporâneos que explora as relações líquidas que estabelecem novos limites e oportunidades para a construção de um novo modo de se conceber o processo social. Este contexto diversificado e plural levanta questões sobre como os adolescentes se identificam atualmente, especialmente em relação ao uso das mídias sociais.

Conforme mostrado no Anexo 1 referentes aos dados da pesquisa "TIC Kids Online Brasil 2022", promovido pelo CGI.br (2022) - Comitê Gestor da Internet no Brasil, foi constatado que 86% dos usuários de 9 a 17 anos possuem contas em redes sociais. O levantamento, realizado pelo Cetic - Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação e pelo NIC - Núcleo de Informação e Coordenação, revela que o Instagram se destaca como a plataforma mais popular entre os jovens de 13 a 17 anos.

As redes sociais representam espaços virtuais nos quais há grupos de pessoas ou empresas que interagem através do envio de mensagens, compartilhamento de conteúdo e outras formas de comunicação, como vídeo chamadas e ligações. Essas plataformas possibilitam o contato e a troca de informações entre indivíduos, desempenhando um papel essencial nesse processo. Atualmente, há uma diversidade de sites com esse fim, cada um direcionada a um público específico e com um propósito distinto. Exemplificando, há o Facebook, YouTube, Discord, WhatsApp, Instagram, X, Pinterest, Skype, LinkedIn, Badoo, Snapchat, Messenger, Flickr, Tumblr, TikTok, Kwai, Myspace, Reddit e muitas outras.

Outrossim, as redes sociais podem ser um espaço que proporciona um meio de expressão aos jovens, que podem utilizar as plataformas para compartilhar seus interesses, opiniões, emoções, habilidades, além de influenciar no contexto da subjetividade dos adolescentes. Segundo Prado Filho e Martins (2007), a subjetividade, algo de relevância para se pensar no contexto do sujeito e sua construção afetiva, é produzida por diversos dispositivos que influenciam a formação da identidade dos indivíduos, e que se constitui de forma heterogênea, sem hierarquia, pelo entrelaçamento das dimensões individuais e sociais.

Além disso, as mídias sociais podem favorecer o surgimento de comunidades e

grupos de interesse, apoio, afeto e diversão. Dessa forma, podem contribuir para a construção da identidade social, relacional e afetiva dos adolescentes (Bordignon e Bonamigo, 2017).

No entanto, é importante frisar que essas redes também podem acarretar questões e perigos para a identidade dos jovens. Também podem resultar em problemas como dependência, exposição, violência e manipulação. Conforme Bordignon e Bonamigo (2017), as redes sociais virtuais desempenham um papel significativo na formação dos vínculos entre os jovens, capazes tanto de promover uma certa uniformidade quanto de singularizar as subjetividades. No que diz respeito à adesão dos jovens às redes, constatou-se que isso ocorre devido à possibilidade de manter contato com diversas informações, bem como de relacionar-se com indivíduos distantes fisicamente. Elas podem se tornar uma maneira dos adolescentes expandirem e diversificarem seus contatos sociais, que podem incluir amigos, familiares, colegas, entre outros (Bordignon e Bonamigo, 2017).

Segundo a perspectiva de Costa et al. (2018), as condutas de risco na internet estão intrinsecamente ligadas à função dos ritos no desenvolvimento lógico e temporal da adolescência. Quando se trata dos riscos associados ao uso de mídias sociais por adolescentes, eles também representam uma fonte de angústia para os responsáveis (Costa et al., 2018).

Alguns dos riscos podem estar relacionados à dependência dessas plataformas, a qual pode levar os adolescentes a fazerem uso exagerado, compulsivo e descontrolado delas, prejudicando sua saúde física, mental e emocional, assim como seu desempenho escolar, profissional e social. De acordo com estudo Maza, Fox, Kwon, et al. (2023) o uso das redes sociais de forma excessiva e compulsiva pode contribuir com alterações na massa cinzenta, parte do cérebro responsável por funções como memória, emoções e tomada de decisões. Essas alterações são semelhantes às que ocorrem em pessoas viciadas em drogas ou jogos de azar, que também têm dificuldade em controlar seus impulsos e resistir a recompensas imediatas.

Há também a exposição excessiva nas redes sociais, que pode levar à divulgação voluntária ou involuntária de dados, imagens e informações pessoais, comprometendo a privacidade e a segurança dos jovens (Martins, 2019). A violência é outro fator presente, onde os adolescentes podem ser tanto vítimas quanto perpetradores de práticas agressivas, ofensivas e criminosas, como o cyberbullying, o sexting, o stalking, o phishing, etc. Por fim, a manipulação presente nas mídias sociais pode levar os jovens a serem influenciados ou enganados por conteúdos falsos, tendenciosos, como as chamadas fake news, publicidades e demais formas de persuasão.

Na 9ª edição da pesquisa TIC Kids Online Brasil (2023), é ressaltada a falta de

entendimento das crianças sobre o funcionamento e os perigos associados à internet. Por exemplo, os números indicam que apenas 30% dos usuários de internet com idades entre 9 e 10 anos demonstram preocupação com sua privacidade online. É fundamental refletir sobre a segurança das crianças na web, especialmente no que diz respeito à prevenção de situações perigosas, como a sextorsão. Esse crime cibernético, frequentemente direcionado às mulheres, envolve chantagem com a ameaça de divulgação de conteúdo íntimo sem o consentimento da vítima, podendo ser classificado como estupro virtual ou divulgação não autorizada de imagens íntimas de acordo com a legislação brasileira (Noronha, 2019).

Com a crescente popularização das redes sociais, ocorrem também mudanças na forma como as relações são construídas e em alguns dos aspectos da relação do sujeito com o mundo. Nessa perspectiva, Buckingham (2000, apud Salgado 2019), utiliza o termo ‘cibercultura’ para compreender as construções de significado que surgem na fronteira entre o mundo real e o virtual. Quando abordamos as consequências das interações nas redes sociais, observamos que os adolescentes tendem a se basear em imagens manipuladas como uma forma de definir conceitos, como o da beleza, por exemplo, a ideia de um ‘corpo bonito’. A partir disso, os jovens tendem a comparar o que consomem no ambiente virtual, criando assim seus próprios significados e subjetividades associados a isso.

Nascimento (2019) argumenta que a exposição à cultura multimidiática, dominada pela indústria cultural e pela realidade virtual, pode levar a uma alienação, perda de identidade e dificuldade de se relacionar com o mundo real e com outros seres humanos. Isso ressalta a importância de considerar a constituição do sujeito frente às mudanças sociais e culturais contemporâneas, demonstrando uma necessidade emergente de revisitar questões relacionadas à identidade e à relação do sujeito com o mundo virtual e suas implicações.

Os elementos incorporados nas codificações de conteúdos digitais, como as inteligências artificiais, têm o potencial de direcionar o consumo de conteúdo de maneira segmentada. Esta influência, juntamente com a dos influenciadores digitais, pode impactar o comportamento de jovens e adolescentes (Marwick, 2015; Sokolova & Kefi, 2020). Portanto, é válida a construção de debates entre os jovens a fim de que adotem uma postura crítica em relação ao uso das redes sociais, compondo também a perspectiva de se proteger dos riscos associados à sua utilização.

3.4. Nomeando o desejo na era digital

Para Safatle (2017), Lacan, ao falar sobre o estágio do espelho — ligado à formação do Eu —, argumenta que ele é constituído a partir de identificações. Esse processo

pode ser entendido como uma maneira de perceber que a experiência de um corpo fragmentado por uma condição inicial anatômica e neurológica precisa chegar à ideia de um corpo unificado. Essa operação de unificação dos fragmentos também parte de um Outro.

Desse modo, observa-se a importância do estabelecimento do laço social, que reside também numa ramificação da relação alienante entre o sujeito e o Outro. Nesse contexto, é possível considerar que tudo o que é compartilhado e difundido no meio social, incluindo o social digital, pode ser uma expressão do que o sujeito deseja comunicar. No entanto, essa expressão nem sempre é direta ou consciente. Existem aspectos inconscientes, conflitos internos e desejos reprimidos que podem se manifestar de maneiras sutis e indiretas.

Partindo da concepção dos relacionamentos contemporâneos na visão de Bauman (2004), as relações sociais contemporâneas representam um risco de uma constituição líquida, onde os relacionamentos são flexíveis, instáveis e descartáveis. Essa análise também se aproxima de uma visão sobre o papel das redes sociais e das conexões que se estabelecem a partir delas, contribuindo para um novo tipo de interação social diante das novas formas de relacionamento. De acordo com o filósofo, o amor líquido se caracteriza pela ausência, seja de compromisso, seja pela fragilidade do relacionamento, ou até mesmo pela busca contínua por algo melhor.

Do ponto de vista psicanalítico, a falta também ocupa um lugar central na vida do sujeito, encontrando-se no campo do desejo. Jacques Lacan, em seu Seminário 4, "A Relação de Objeto" (1995), reinterpreta e desenvolve a teoria do objeto, já presente na psicanálise freudiana, onde introduziu o conceito de objeto *a*, explorando como isso se dá nas relações interpessoais. Para ele, o desejo não é definido pela existência de um objeto, mas sim pela sua ausência. O objeto *a* representa algo que provoca um desejo intenso e insaciável. O objeto *a*, é, portanto, algo que falta ao sujeito, algo que movimenta uma busca incessante para o preenchimento do vazio.

Ambos, Bauman e Lacan, destacam a ideia de que as relações humanas são marcadas por uma sensação de falta e uma busca constante do preenchimento do vazio, e dispõem de um olhar contundente acerca do fazer laço. No contexto contemporâneo, com a imersão nas redes sociais, o laço de refaz, se molda às nuances de um novo tipo de relacionamento. Contudo, mantém em xeque os modos de gozo e mal estar do sujeito adolescente frente aos aspectos culturais que permeiam as relações, que por fim, também diz respeito ao processo de subjetivação, visto que não se pode desvincular do Outro.

O livro infantil, *The missing piece* (1976), de Shel Silverstein, apresenta a imagem de um personagem circular, mas nele há uma particularidade que faz com que ele não

seja um círculo completo. É com essa peculiaridade que a trama se desenrola, pois o protagonista parte em busca de uma peça que o complete, que o preencha e o torne integral. Ele percorre o mundo em busca dessa parte perdida, encontrando diferentes formas e tamanhos de elementos faltantes. O livro aborda temas como a busca pela plenitude, a ideia de que o preenchimento do vazio pode trazer felicidade. De forma simples, a obra nos faz refletir sobre questões que há muito vêm sendo discutidas na psicanálise: a incessante busca do preencher a falta, o vazio referente a dimensão do desejo na vida do sujeito, que também consolida a formação identitária do sujeito.

Essa procura pela plenitude, pelo preenchimento do vazio e a busca da satisfação do sujeito na contemporaneidade se ocupa de questões diversas, de maneira exacerbada e quase que num movimento frenético. Mas também me ocupo em questionar: como é percebida a questão da falta para o sujeito no contexto das redes? É possível dizer que a falta e que o objeto de desejo do sujeito que faz o uso do instagram, tem um caráter inconsistente? Como esse desejo ou a falta dele tocam o sujeito contemporâneo? Nas redes sociais é frequentemente alimentada por uma constante comparação com os outros e uma busca incessante por validação externa, que são inerentemente instáveis e insatisfatórias.

Nas plataformas de mídia social, não parece ser incomum que as pessoas tentem compensar a falta de si mesmas através da criação de uma narrativa ou imagem idealizada. Nessa perspectiva, a estética se torna um tema bastante debatido. Contudo, essa tentativa de preenchimento nem sempre traz satisfação, já que a representação projetada nas mídias sociais nem sempre condiz com a realidade vivida pelo usuário.

Consoante a isso, Martins (2019) destaca a dualidade do ambiente virtual. Nesse cenário, por um lado, ele oferece uma abundância de facilidades e oportunidades para compartilhamento, interação, mobilização e identificação; por outro lado, apresenta desafios significativos, como a vulnerabilidade das informações, a instabilidade dos relacionamentos, a invasão da privacidade, questões de segurança e o reforço do consumo como estilo de vida.

Além das características relacionadas ao uso das redes, faz-se válido considerar o sintoma como uma forma de protesto contra a opressão civilizatória. É comum que em estudos atrelados à psicopatologia contemporânea frequentemente discutam sintomas decorrentes das mudanças sociais e da frenética influência das novas tecnologias impulsionadas pelo capitalismo. Hoje, a condição do indivíduo é predominantemente marcada pela rápida resposta às demandas, sem permitir o espaço necessário para que o desejo se manifeste. Na sociedade do século XXI, somada ao advento do capitalismo, não faltam

excessos: prazer, luxo, músicas estridentes, novos meios de comunicação, pressa, agitação, etc.

De acordo com Silva (2017), a força do discurso capitalista se deve, em parte, à sua capacidade de transformar objetos de prazer da economia subjetiva em objetos de consumo, que estão unidos em sua origem. No âmbito da tecnologia, especificamente a internet, como um catalisador dessa transformação. A internet, descrita como uma revolução silenciosa, introduziu um novo produto, a informação, e está intrinsecamente ligada à velocidade de comunicação, mas tem sido explorada como entretenimento para os usuários, tentando ser cada vez mais atrativa e fazendo parte do cotidiano das pessoas. Essa mudança tem implicações significativas para a forma como interagimos e consumimos.

Essa tensão entre o eu e a sociedade perpassa as ideias de Freud (1930/1929) em "O Mal-Estar na Civilização", nesse texto é possível tecer a compreensão de que a civilização reprime os instintos humanos, provocando um mal-estar inerente na relação do sujeito com o outro. Da mesma forma, as redes sociais, apesar de prometerem conexão e expressão, podem atuar como agentes repressores, compelindo os usuários a se adequarem às normas sociais e reprimir seus próprios desejos e identidades.

Portanto, o desejo do sujeito e as novas formas de relação contemporâneas estão intrinsecamente ligados ao contexto das mídias sociais e o modo como se tece a cultura. A complexidade dessa relação reflete a complexidade do próprio sujeito e do mundo digital, juntamente das nuances que o acompanham.

4. INSTAGRAM: A REDE DAS REDES

Neste capítulo, discute-se o contexto da plataforma de redes sociais Instagram, amplamente difundida e popular entre os adolescentes. São fornecidos dados de pesquisas sobre a tecnologia e sua adoção por adolescentes. A discussão também aborda os diferentes modos de utilização da rede social, incluindo a análise dos termos e condições para um uso seguro do Instagram, destacando questões relacionadas à privacidade e segurança do usuário adolescente nesse contexto.

4.1. Entendendo a rede: atualizações, funções e atrativos

O Instagram, lançado em 6 de outubro de 2010 por Kevin Systrom e Mike Krieger, rapidamente ganhou popularidade, atraindo 100 mil usuários em sua primeira semana. Em apenas 67 dias, alcançou a marca de 1 milhão de usuários mensais. Em fevereiro de 2011, o aplicativo foi avaliado em US\$25 milhões (Dean, 2023).

De acordo com os autores García-Jiménez, Catalina-García e Tur-Viñes (2021), a literatura sobre o uso de redes sociais por adolescentes é vasta e abrangente. Existem estudos que focam nos riscos e vulnerabilidades digitais, analisando os possíveis perigos que os adolescentes podem enfrentar ao utilizar as redes sociais. Outras pesquisas buscam compreender as motivações dos adolescentes para utilizarem as redes sociais. Além disso, há estudos que exploram outros aspectos do uso das redes sociais por adolescentes, como a execução de tarefas, o engajamento cívico e o acesso a notícias.

O Instagram está disponível a qualquer um, em qualquer local do planeta, desde que possua um dispositivo com acesso à internet, o aplicativo instalado e uma conta na plataforma. Esta simplicidade e facilidade de acesso tornam a plataforma mais democrática, conectando um grande número de pessoas ao mesmo tempo. Entretanto, é fundamental levar em consideração a utilização da plataforma de forma variada, levando em conta os aspectos socioeconômicos dos usuários e daqueles que optam por não utilizá-la.

A plataforma não é apenas uma ferramenta de sociabilidade, mas também reflete o funcionamento da sociedade, exibindo as preferências e estilos de vida dos usuários. O Instagram foi escolhido como objeto de estudo desta pesquisa devido à sua popularidade entre os adolescentes, sua interface diversificada e a pluralidade de conteúdos produzidos. Os criadores de conteúdo têm nichos específicos e decidem que tipo de estilo de vida desejam apresentar.

Os elementos que compõem a plataforma são dinâmicos e estão em constante evolução, assim como os adolescentes que a utilizam. Eles moldam e são moldados pela

plataforma, em um ciclo contínuo de interação e influência. Portanto, ao estudar o Instagram, estamos, na verdade, estudando a sociedade, os comportamentos, as preferências e, finalmente, a identidade.

Ricoy e Martínez-Carrera (2020) consideram o Instagram a pior rede social para a saúde mental dos adolescentes, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade social. Eles afirmam que o uso excessivo e inadequado do Instagram pode levar a problemas como insatisfação corporal, ansiedade, depressão, solidão, sexting e cyberbullying. No entanto, eles também reconhecem que o Instagram pode ser uma ferramenta de auto expressão e identidade para os jovens, se usado de forma consciente e responsável.

O Instagram chama a atenção para o fato de que transforma tudo em uma possibilidade, seja encontrar uma comunidade onde o indivíduo se sinta inserido, ou também pela contribuição no aumento do sofrimento do sujeito. O conteúdo disseminado fica a critério dos criadores de conteúdo. Mas perante a lógica do ciberespaço e das tecnologias digitais, outros elementos também influenciam no modo como os usuários consomem ou produzem seus conteúdos, muitas vezes influenciados pelo modo como os algoritmos são sistematizados, isso reverbera do criador até o consumidor dos conteúdos das plataformas.

O uso do Instagram, sobretudo, tornou-se incessante, cada vez mais difícil de se desconectar. Ele está presente em todos os aspectos da vida social e cultural, com uma variedade de comunidades, onde são compartilhadas opiniões e estilos de vida diversos. A influência da rede é evidente na cultura atual, nas produções cinematográficas, nos livros, nas músicas, notícias, nos podcasts e em outras plataformas de mídias sociais. No entanto, o Instagram se destaca como o centro de tudo, embora seja desafiador identificar o que é autêntico ou não, tornou-se um tópico de discussão relevante no contexto do uso da internet.

Além disso, a rede social possui uma característica peculiar, pois reúne várias outras redes sociais em um só lugar, como evidenciado pelas diferentes funcionalidades que foram adicionadas ao longo dos anos. O aplicativo oferece recursos como: Stories, Reels, IGTV, Live, Direct e Threads, que foram inspirados ou adaptados de outras plataformas. Um exemplo dessas funções é o Stories, que se caracteriza por publicações que duram 24 horas e podem ser visualizadas pelos seguidores ou pelo público em geral. Esse recurso foi lançado em 2016, após o sucesso do Snapchat, que popularizou esse formato (Marques, 2023).

Ao publicar um stories, é possível compartilhar em dois segmentos, no perfil do usuário e nos melhores amigos, onde há um grupo pré-selecionado de pessoas que terão acesso a essa publicação. O que acaba criando um aspecto de intimidade entre os usuários.

Outro recurso é o Reels, que consiste em vídeos curtos de até 60 segundos, com efeitos sonoros e visuais, que podem ser compartilhados no feed ou na aba Explorar. Foi lançado em 2020 como uma resposta ao crescimento do TikTok, que se tornou a principal rede social para vídeos curtos (Silva, 2024). Os conteúdos publicados nesse formato acabam gerando um engajamento maior, visto que as pessoas têm consumido cada vez mais conteúdos de vídeos curtos.

O Direct é uma ferramenta que possibilita o envio de mensagens privadas para outros usuários, incluindo fotos, vídeos, áudios e stickers (SEBRAE, 2021). Já o Threads é um aplicativo separado, desenvolvido pelo Instagram, que permite trocar mensagens com amigos próximos, além de compartilhar fotos, vídeos e status. O Threads é um novo app desenvolvido pela equipe do Instagram, onde as pessoas podem acessar através de suas contas do Instagram para compartilhar atualizações de texto e participar de conversas públicas. O aplicativo permite criar publicações de até 500 caracteres, com opção de incluir links, fotos, carrosséis e vídeos de até 5 minutos (Instagram, 2024).

Com todos os recursos disponíveis em um só local, é quase possível chegar a conclusão que o aplicativo do Instagram contempla todas as necessidades dos usuários que buscam por uma integralidade do contexto da imagem. Os criadores de conteúdo não poupam esforços para garantir o engajamento, procurando pontos essenciais que visam o entretenimento, o debate e até mesmo a identificação.

O critério de absorção dos conteúdos digitais disponibilizados nas plataformas ainda é um pouco controverso. Dentro das pesquisas científicas referentes à neurociência, de acordo com Mussi (2023), o processo neuroquímico conhecido como ciclo de dopamina, relacionado à recompensa e gratificação, é ativado ao assistir vídeos virais curtos, e a liberação de dopamina em resposta a estímulos recompensadores, como vídeos engraçados, inspiradores e emocionantes, causa uma sensação de gratificação. Essa gratificação desperta o desejo de assistir mais vídeos curtos, resultando em um ciclo de consumo (Pujara, 2020 et al. apud Mussi, 2023). Também existe uma preocupação com o uso excessivo de dispositivos digitais em relação às questões cognitivas das crianças em desenvolvimento.

As mídias sociais como objeto de estudo do saber científico, exploram a percepção sobre como isso chega até o sujeito. Sob o ponto de vista psicanalítico, há um debate maior acerca do desejo e da relação estreita que se estabelece em relação aos critérios de manifestação do mal-estar frente ao uso das redes sociais. Além disso, a adicção em plataformas digitais pode ser compreendida como uma forma de buscar um gozo,

dimensionado num campo de um Outro opaco, dentro do contexto do ciberespaço. Isso também pode gerar efeitos ainda mais complexos no aparelho psíquico.

4.2. Uso do instagram no contexto da adolescência

Os adolescentes e jovens adultos nascidos no século XXI, principalmente no final dos anos 90 e início dos anos 2000, vivem imersos em uma sociedade altamente influenciada pela mídia. Eles são caracterizados como consumidores ativos, beneficiados pelo domínio de ferramentas virtuais e tecnológicas (Sabater, 2018). No Brasil, aproximadamente 24 milhões de crianças e adolescentes, com idades entre 9 e 17 anos, utilizam a Internet. Esse número corresponde a 92% da população desse grupo. Dentre os usuários da Internet, 86% possuem contas em redes sociais, totalizando cerca de 21 milhões (TIC, 2023).

As produções de mídia audiovisual e em outras plataformas digitais frequentemente fazem menção às redes sociais, sendo o Instagram uma delas. Isso evidencia a popularização dessa rede e reflete as expressões sociais no campo cultural, caracterizando uma geração, assim como ocorreu com outros movimentos sociais e práticas de utilização de dispositivos tecnológicos. Embora seja recente, o uso de outras redes sociais também marcou algumas gerações, como no caso do Orkut, MSN, Myspace, entre outros.

No dia a dia, é cada vez mais comum o aumento da utilização das redes sociais, inclusive como meio de comunicação, o que exerce impacto na forma como os adolescentes interagem socialmente, podendo gerar consequências negativas. O abuso e a falta de controle no uso das redes sociais pode acarretar dependência e uma grande necessidade de aprovação por parte dos jovens, dificultando o autoconhecimento e a adoção de práticas sociais saudáveis (Freitas et al., 2021).

Num contexto recente, a pandemia de COVID-19 marcou uma mudança significativa na forma como se concebe a tecnologia. Pessoas de todas as idades e de diferentes profissões recorreram aos dispositivos tecnológicos e à internet. Estes não serviram apenas como fonte de entretenimento, mas também se tornaram parte integrante do trabalho e meio de subsistência de muitas pessoas (TIC domicílios, 2020). Com a pandemia, houve também um aumento na solidão, ansiedade e fadiga pandêmica entre os jovens, afetando seu bem-estar emocional e mental (Peraíta, 2022). Durante o lockdown, a internet e a tecnologia assumiram um lugar simbólico na vida do sujeito.

Ainda nessa perspectiva, os adolescentes têm relatado taxas mais altas de ansiedade, depressão e angústia do que qualquer outra faixa etária, especialmente após a pandemia de COVID-19. Este grupo é mais propenso a relatar ter um diagnóstico de saúde

mental, mas menos propenso a procurar tratamento do que outras gerações, devido a fatores como custo, estigma e apoio familiar (Coe, Cordina, Enomoto, et al., 2022). Em resposta a seus desafios de saúde mental, os adolescentes têm recorrido mais frequentemente a serviços de emergência, mídias sociais e ferramentas digitais.

Hernández-Serrano et al. (2022) discutem que os adolescentes utilizam o Instagram como uma ferramenta para criar e expressar suas identidades pessoais, sociais e culturais. Eles escolhem cuidadosamente as fotos, filtros, legendas e hashtags que refletem seus interesses, valores, humor e personalidade. Além disso, os adolescentes usam o Instagram para se conectar e interagir com seus amigos, familiares e comunidades. Contudo, os jovens também enfrentam desafios ao navegar no Instagram, a grande quantidade de consumo de conteúdos diversos, sobretudo pautados em uma lógica de consumo, além de ter a possibilidade de experienciar a pressão social, cyberbullying e questões relacionadas à privacidade e segurança, que estão intrinsecamente ligadas aos algoritmos na cibercultura.

Segundo Lozano-Blasco, Mira-Aladrén e Gil-Lamata (2023), as redes sociais, especialmente o Instagram, desempenham um papel essencial na vida dos adolescentes. Eles ressaltam que os jovens utilizam o Instagram para comparações, busca por aceitação social e formação de identidade. Adicionalmente, os autores destacam que a interação com influenciadores digitais nesta plataforma pode influenciar significativamente a autoestima e o bem-estar dos adolescentes. No entanto, é igualmente destacada a importância da educação e orientação no uso crítico e responsável do Instagram. Essa concepção evidencia a relevância de compreender a forma como os adolescentes se relacionam com as redes sociais e o impacto disso em seu desenvolvimento.

O Instagram é também uma das redes sociais que possibilita o acesso a conteúdos produzidos por celebridades e influenciadores digitais. Essas figuras públicas exercem grande poder de persuasão e atração sobre seus seguidores. O consumo desses conteúdos pode gerar diversos efeitos nos adolescentes, que estão em uma fase importante da formação de sua identidade e de seu senso crítico. Por um lado, o Instagram pode ser uma fonte de informação, entretenimento, inspiração e aprendizado, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e social dos jovens. Por outro lado, pode ser uma fonte de alienação, frustração, ansiedade e insegurança, prejudicando a autoestima e a saúde mental dos mesmos.

Amplamente utilizada pelos jovens para a criação e manifestação de identidade e sexualidade, o instagram também é utilizado como uma plataforma com a finalidade de socialização, expressão e reafirmação, onde suas fotos seguem uma estética padronizada, de

acordo com as tendências da cultura popular, da indústria da moda e da beleza (Lozano-Blasco, Mira-Aladrén e Gil-Lamata, 2023).

Além disso, o estudo de Hernández-Serrano, Jones, Renés-Arellano e Campos Ortuño (2022) investiga as práticas e os perfis de auto apresentação digital de adolescentes espanhóis no Instagram e no TikTok. Foi observado que as práticas de auto apresentação dos jovens estão associadas a três fatores: validação social, autenticidade e controle da imagem. Além disso, foi revelado que os conteúdos mais importantes eram aqueles que buscavam interação direta e uma relação parassocial com os seguidores. A busca pela interação também transita o questionamento do que o sujeito dispõe a fazer por esse engajamento e o que se busca encontrar nessa relação.

Para a psicanálise, a adolescência é uma fase marcada por rituais e mudanças maturacionais, envolvendo questões referentes ao modo como o sujeito se envolve no contexto civilizatório. Lacan (1962-1963/2005) argumenta que a puberdade está ligada à maturação do objeto *a*, um processo de extração de prazer essencial para a sexualidade adulta, comparável aos rituais de sacrifício na puberdade. Lacan também associa a manipulação sacrificial dos corpos à materialização da libido, sugerindo um caráter erótico nesses atos (Lima et al., 2018).

Lacan (1962-1963/2005) portanto, explora as noções de alienação e separação na relação do indivíduo com o Outro. A alienação pode levar ao sacrifício da própria vida, enquanto a separação revela uma falta no campo do Outro. O sacrifício nos rituais, segundo Lima et al. (2018), pode ser interpretado como uma maneira de encobrir a falta no Outro. Isso serve como uma forma de aliviar a angústia e assegurar a consistência desse lugar simbólico.

A adolescência é vista como uma operação que conecta o sujeito ao campo do Outro através da falta, com o objeto *a* servindo como um excedente necessário para a manutenção do laço social. No entanto, a presença do sujeito pode levar à alienação e a um prazer excessivo. Na cultura digital contemporânea, o sacrifício físico necessário na adolescência é frequentemente vivenciado no espaço virtual, isso porque se estabelece para o sujeito adolescente a necessidade de encaixe em determinado grupo e reconhecimento (Lima et al., 2018).

Um dos pontos que pode influenciar o modo como os jovens utilizam o Instagram é relacionado ao processo de desvinculação das imposições do mundo exterior, abrindo espaço para expressar sua trajetória na formação da identidade. Dentro desse cenário, os adolescentes buscam se identificar com grupos, comunidades, valores e ideais que lhes

proporcionem um sentimento de pertencimento e aceitação social, ou até mesmo de identificação.

Knobel (2000, apud Morabi e Macedo 2018) introduz o conceito de "Síndrome da Adolescência Normal", termo utilizado para explicar os conflitos e ambiguidades característicos do período da adolescência. Isso abrange, por exemplo, a busca pela identidade própria, a inclinação a se inserir em grupos, a necessidade de racionalizar e fantasiar diante do luto, crises religiosas, desorientação temporal, expressão da evolução sexual, postura de reivindicação social, contradições consecutivas em todos os tipos de comportamento, distanciamento gradual dos pais e variações constantes de humor e estado emocional (Morabi e Macedo, 2018).

Assim, o Instagram juntamente aos seus usuários, pode servir como um espaço para expressar e afirmar a identidade dos jovens, possibilitando que se conectem com indivíduos que compartilhem suas perspectivas e preferências. No entanto, a busca pelo sentimento de pertencimento também pode resultar em uma dependência e submissão aos padrões e expectativas exigidos pela plataforma, que muitas vezes são irreais e inalcançáveis. Os adolescentes podem sentir-se pressionados a seguir as “trends”, como uma questão de tentar se incluir na massiva intensidade de conteúdos presentes no contexto do ciberespaço.

No entanto, o que vem a ser cada vez mais comum é a procura pelo engajamento e também a maneira como o sujeito adolescente se coloca no espaço da rede social. Moreno Barreneche (2021) propõe um arcabouço teórico para analisar a autosssexualização de meninas e adolescentes em redes sociais, conceituando-a como uma auto representação sensual e provocativa. Alguns jovens, como criadores de conteúdo, influenciam outros através de uma variedade de temas, embora estejam sujeitos a comentários públicos.

Nesse contexto do engajamento, entram como pautas o contexto da influência dos algoritmos, são os algoritmos de recomendação os principais responsáveis por impulsionar vídeos e conteúdos ao usuário. Ainda nesse sentido, de acordo com a Meta (2023), a IA recomenda vídeos semelhantes aos conteúdos que amigos consomem, bem como mescla informações como histórico de interação do usuário. As interações envolvem a quantidade de vezes que você interage com o perfil do autor da publicação: entra no perfil, compartilhamento das publicações do autor, tempo de visualização dos conteúdos de um autor, entre muitas outras funcionalidades.

Ainda sobre o modo como o sujeito adolescente faz o uso das mídias sociais, Riesmeyer, Sawatzki e Hagleitner (2021) investigam a relação entre a forma como os adolescentes se apresentam no Instagram e sua habilidade de identificar e avaliar conteúdos

publicitários. Eles observaram que, embora os adolescentes reconheçam a natureza comercial e as táticas de influenciadores, uma visão negativa da publicidade não necessariamente resulta em rejeição da mensagem subjacente. Nesse contexto, os influenciadores tornam os conteúdos publicitários imersivos, usam táticas sofisticadas para integrar mensagens publicitárias em seu conteúdo de uma maneira que parece autêntica e pessoal, o que pode tornar essas mensagens mais persuasivas.

É imprescindível, também, adotar um olhar crítico em relação ao consumo de conteúdo digital, que vai além das publicidades e abrange todas as publicações. As plataformas de mídias sociais são programadas para maximizar o engajamento, o que leva os jovens a se envolver cada vez mais no ciberespaço. A personalização do conteúdo pelos algoritmos pode resultar em uma maior exposição dos adolescentes a ideias semelhantes, aumentando sua imersão em ideologias específicas.

Segundo Sánchez Romero e López Berlanga (2020), os adolescentes reconhecem os riscos e as consequências negativas do uso do Instagram, mas não os consideram relevantes para si mesmos. Eles mostram uma atitude permissiva e tolerante em relação ao cyberbullying, além de não se aterem à importância da privacidade e da proteção de dados pessoais. Os autores defendem que é necessário promover uma educação crítica e responsável sobre o uso das redes sociais, que envolva tanto os adolescentes quanto os pais e os professores.

Partindo da característica e mediações do modo como os adolescentes se relacionam com as redes sociais e os usuários dela, há a cultura do cancelamento. Em uma sociedade cada vez mais conectada, constantemente exposta às opiniões e julgamentos, esse modo de conceber o Outro, ou apenas fazer de tudo para que ele deixe de ter qualquer relevância num cenário digital, é observável uma característica mais branda. Issaaf Karhawi, citada por Quaresma (2021), explica que o cancelamento, assim como o digital, é binário, composto por 0 e 1: ou a pessoa está certa, ou errada, não existe meio termo.

Muito embora seja mais um movimento de evidenciar pautas importantes, a atuação em massa de cancelar alguém também produz um modo de reprimir o que não é desejado no contexto digital, até mesmo desumanizando a pessoa cancelada (Quaresma et al., 2021). Com a prática de cancelar alguém, se observa que colocam o sujeito em posições cada vez mais acentuadas de poder e vulnerabilidade, à medida que as pessoas se expõem e evidenciam um certo tipo de posicionamento acerca de uma temática específica, ou até mesmo uma ação não planejada.

A cultura do cancelamento tem se tornado cada vez mais prevalente nas redes sociais, especialmente entre os adolescentes. Essa prática envolve a exclusão social de indivíduos ou grupos que foram considerados ofensivos ou problemáticos. Embora possa ser vista como uma forma de responsabilização, a cultura do cancelamento segue o efeito de evitar debates e construções críticas, especialmente para os adolescentes que perpassam uma fase do desenvolvimento de extrema influência social.

De acordo com Bittencourt (2021), a cibercultura expandiu as formas de comunicação, proporcionando um espaço para as pessoas expressarem suas ideias em uma esfera pública presente na rede virtual. Com uma cultura do cancelamento se intensificando no ambiente online, os usuários passam a ter um cuidado ao se manifestarem, pois podem enfrentar críticas caso seu comportamento ou discurso não seja bem aceito pelos seguidores, que os observam atentamente. Nesse sentido, o controle social acontece de forma virtual e difusa.

Bittencourt (2021) expõe a importância de manter o discernimento ao contestar posicionamentos com os quais discordam. Aqueles que desejam manter sua fama e visibilidade precisam estar alinhados com as expectativas de seus seguidores, evitando discursos que contrariem a maioria ou adotando uma postura neutra em relação a temas que exigem posicionamento claro da opinião pública. Isso perpassa a importância de se manter em alta, algo que também se alinha à grande difusão do consumo dos conteúdos digitais nas redes.

A perspectiva popular da cultura de cancelamento revela sua complexidade. Enquanto, de um lado, é vista como uma maneira de ampliar a voz dos marginalizados e responsabilizar indivíduos por suas ações, por outro lado, é alvo de críticas por parecer punitiva e dificultar a mudança. Para os jovens, que estão moldando suas identidades e aprendendo a interagir, a cultura de cancelamento pode aumentar o desafio de lidar com opiniões adversas e a necessidade de aceitar a diversidade de pensamentos no meio social. Considerar que verdades universais podem ser arriscadas realça a importância da democracia e da pluralidade no pensamento crítico para a sociedade.

Contudo, não apenas a cultura do cancelamento, mas também as características intrínsecas aos algoritmos e inteligências artificiais, juntamente com a interação com a ampla comunidade de usuários, no que diz respeito ao envolvimento e à comunicação, irão tornar a experiência do indivíduo contemporâneo verdadeiramente única. Nesse sentido, a utilização das novas tecnologias traz à tona um novo conjunto de questionamentos para refletir sobre o jovem contemporâneo.

Nesse sentido, é crucial estabelecer estratégias mais eficazes para orientar o uso não só do Instagram, mas também mídias sociais e a internet durante a adolescência. Frente às discussões do modo como o público adolescentes vem fazendo o uso das redes, é palpável que as mídias sociais possam apresentar riscos cada vez maiores para o público adolescente. Este grupo, familiarizado com o uso de tecnologias digitais e o ciberespaço, pode ser particularmente mais vulnerável a essas ameaças.

4.3. Termos de utilização: Posso, devo, aceito e perpetuo

Ao navegar pelas redes sociais, há sempre os “Termos e Condições” - um contrato virtual que estabelece as regras de uso da plataforma. Mas ao aceitar estes termos, o usuário concorda com uma troca: o consentimento para que seus dados sejam coletados e utilizados em troca do uso da plataforma. Mas no que essa troca realmente implica?

De acordo com os termos de uso da plataforma Meta, a idade mínima para criar e usar uma conta é de 13 anos, ou a idade mínima estabelecida para o uso do Instagram (Instagram, 2022). Existem também outras especificações. Ao aceitar e confirmar os termos de uso, presume-se que o usuário concorda com as particularidades do serviço oferecido pela plataforma. Segundo uma atualização do site em 13 de outubro de 2022: “A partir de hoje, estamos expandindo este teste para outros países, incluindo Índia e Brasil. [...] Para aprimorar o serviço, removemos a Confirmação de amigos como uma das opções de verificação de idade.” (Instagram, 2022).

Conforme a Meta (2024), a partir de 2024, será solicitado aos responsáveis que fazem uso das ferramentas de supervisão que aprovem ou recusem os pedidos dos jovens menores de 16 anos para alterar as configurações padrão de segurança e privacidade para uma condição menos rigorosa. Essas mudanças aparecem como uma resposta para evitar a continuidade dos crimes virtuais.

A privacidade dos jovens no Instagram também é um tema complexo que requer um rigor maior de atenção. Algumas medidas vêm sendo tomadas para mediação dos riscos dos adolescentes no contexto das redes sociais, como é o caso da Meta, empresa proprietária do Instagram que introduziu novas formas de verificação de idade na plataforma em 2022. Essas medidas, que incluem o carregamento de um documento de identificação, a gravação de uma selfie em vídeo ou a verificação de idade por meio de amigos em comum, visam fornecer experiências adequadas para cada faixa etária e proteger a privacidade dos usuários. A Meta também estabeleceu uma parceria com a Yoti, uma empresa especializada em verificação de

idade online, e está utilizando a inteligência artificial para estimar a idade dos usuários (Meta, 2022).

No entanto, há falta de padrões e regulamentações no setor, como por exemplo, verificar a idade online de forma eficaz. Embora a Meta defenda a necessidade dessas medidas e expresse sua disposição em colaborar com outros parceiros e governos para definir esses padrões, a eficácia dessas medidas ainda deixa em aberto.

Dentro do cenário em que os jovens utilizam redes sociais, uma grande quantidade de tempo é gasta rolando o feed, interagindo por meio de comentários e compartilhamentos, muitas vezes sem perceber a extensão do tempo dedicado a essas atividades. Lacan define a *jouissance* como um tipo de prazer que vai além da gratificação imediata e mergulha no campo do excesso, frequentemente associado ao mal estar (Dimitriadis, 2020). O uso das redes sociais se encaixa na busca incessante pelo prazer imediato dos vídeos curtos que colocam o usuário em um ciclo vicioso.

Nessa perspectiva, os pais desempenham um papel fundamental na introdução inicial dos jovens à socialização midiática. Eles possuem a responsabilidade de estabelecer diretrizes para o uso da mídia e de conscientizar sobre os benefícios e riscos envolvidos (Riesmeyer et al., 2019, p. 74). Além disso, destacam a importância da comunicação aberta com os filhos, a definição de regras e a busca por acordos como características do estilo educativo autoritário-democrático, reconhecido como o mais adequado para promover o desenvolvimento da capacidade crítica dos jovens em relação à mídia (Riesmeyer et al., 2019, p. 76).

Há, atrelado a essa discussão a questão dos criadores de conteúdo que expõem seus filhos nas redes sociais, uma prática conhecida como “*sharenting*”. Embora possa parecer inofensivo e até mesmo uma forma de compartilhar momentos preciosos com uma comunidade online, o “*sharenting*” pode ter implicações sérias para a privacidade e a segurança das crianças (Martins, 2019). Além disso, pode criar uma pressão indevida sobre as crianças para se apresentarem de uma certa maneira e se conformar às expectativas do Outro, incluindo não só o país, mas uma comunidade em uma rede tão ampla quanto a internet.

Outra questão importante a ser considerada, é a de que há predadores sexuais dentro das redes sociais. Embora as plataformas de mídia social tenham políticas e algoritmos para proteger os usuários menores de idade, a eficácia dessas medidas é questionável. A responsabilidade de monitorar e controlar o conteúdo postado por adolescentes não deve recair apenas sobre a plataforma, mas também sobre os pais, educadores e a própria comunidade.

Chaslot, uma das figuras fundamentais no avanço do *machine learning* no desenvolvimento de algoritmos de recomendação, inicialmente proposto no cenário do YouTube, expressa suas críticas em relação às recomendações nas plataformas digitais (Fisher, 2023). Chaslot também ressalta a importância de analisar como os usuários são guiados de um conteúdo a outro, cada vez mais imersos em noções distorcidas e ideais deturpados a depender das recomendações da plataforma.

Nunca antes na história o mundo foi tão impactado por influências, onde o capitalismo e o consumismo se tornaram cotidianas, moldando vidas através da forma como se faz o uso das redes sociais. Ainda nessa perspectiva, aparece a relevância da internet como instrumento e meio de impulsionar movimentos, coloca em questão as perspectivas política, social e ética. A chamada "Primavera Árabe" se destaca como um dos movimentos que mostram o potencial político e organizacional que a internet proporciona, mas ao mesmo tempo evidencia outros cenários que necessitam atenção.

Nesse contexto, as influências das redes sociais ganham cada vez mais destaque. No que toca à utilização, a responsabilidade social e até maturacional do sujeito adolescente podem aparecer como questões relevantes a serem discutidas. É fundamental, ainda, estar atento à forma como os jovens adolescentes utilizam as redes sociais, já que estão sujeitos a padrões de identidade, curiosidade, interação social e ao desejo de pertencer a uma comunidade.

A legislação também desempenha um papel crucial na proteção dos jovens online, mas a implementação e a eficácia dessas leis não são tão bem delimitadas. Portanto, é essencial uma abordagem plural para garantir a segurança dos jovens na internet. Transformar o ciberespaço em um ambiente propício para fortalecer laços é também reconhecer a importância de entender as consequências desse cenário na vida dos jovens. Discutir questões relativas à privacidade e aos riscos a que os adolescentes estão expostos ao utilizarem as redes sociais se torna crucial à medida em que o contexto de novos modos de relacionamento se desdobram.

5. ADOLESCÊNCIA E RISCOS ATRELADOS AO USO DO INSTAGRAM

Com base em uma revisão sistemática de literatura na plataforma Sucupira sobre o uso do Instagram por adolescentes, foi possível compreender a maneira como os jovens utilizam essa rede social, uma vez que há uma crescente interação entre os usuários. Com recursos cada vez mais informativos e dinâmicos, o Instagram tem um uso cada vez mais intenso. Questões relacionadas à estética e saúde também são amplamente difundidas nessa plataforma, influenciando as práticas dos usuários que são expostos a ela (Lima, 2020).

No Instagram, os perigos se mostram em várias formas, porém, a análise concentra-se especialmente na juventude, devido ao ambiente intimamente ligado ao seu meio de socialização. Neste segmento, além de traçar um paralelo com a teoria lacaniana do simbólico, também é desenvolvida uma reflexão sobre o cyberbullying, compartilhamento excessivo e riscos ligados à inteligência artificial no cenário cibernético.

5.1. O Instagram e a perspectiva simbólica do mundo virtual

À medida que as redes sociais e as tecnologias digitais são utilizadas, o imaginário coletivo passa por diversas transformações. O papel simbólico que os dispositivos tecnológicos ocupam na vida do sujeito contemporâneo, bem como as figuras que estão por trás do gerenciamento dos mesmos, também se relaciona a uma nova roupagem da cultura, fazendo com que o digital se torne parte influente e integrante da vida do sujeito.

A relação com o outro se estabelece para o sujeito ainda bebê, onde a pessoa responsável por cuidar dele nos estágios iniciais da vida ocupa o papel do grande Outro da linguagem, seu primeiro objeto de satisfação. Esse Outro se torna essencial, pois é aquele que atribui significado e nomeia suas dores, incentivando-o a reconhecer as excitações internas que surgem do seu próprio corpo, ou, se for o caso, se separar das fontes de excitações externas provenientes do mundo ao seu redor. O termo utilizado por Freud para descrever essa assistência, que é crucial para o surgimento da criança como um ser falante, é *infamiliar* (Fuks e Rudge, 2018).

Freud apresenta uma característica importante sobre a situação do sujeito, onde este, está intimamente interligado à cultura. Além disso, a característica da subjetividade, tão ímpar a psicanálise, é atribuída ao laço e a relação com o Outro, objeto de amor e de ódio, e à linguagem (Fuks e Rudge, 2018).

De acordo com Lacan, a linguagem é transmitida por meio do contato com o Outro, mas, para a entrada da linguagem, existe a necessidade da operação da alienação e a

separação (Lacan, 1998). A alienação, como primeiro fator, precede a afirmação da identidade, havendo a confusão da imagem que se forma com a função materna, já a separação implica a introdução de um terceiro, que contribui para a capacidade de simbolização (Mendes, 2020). Ao considerar esses aspectos, percebe-se que não há um sujeito sem um Outro, principalmente para a transmissão dos sentidos e significados tão relevantes para a inserção no tecido social.

Além disso, a linguagem está intrinsecamente ligada à ideia de "das Ding", que governa as representações e todo o universo simbólico, incluindo o campo linguístico, os discursos e a própria cultura. Nesse contexto, Lacan explora o estado do sujeito, que é submetido ao prazer do Outro como resultado de uma relação primordial entre o significante, a Lei e o lugar do pai (Lacan, 1972-1973/1985).

Dentro da discussão psicanalítica e da obtenção de gozo pautada na relação subjetiva com o Outro, também há uma necessidade de se pensar qual lugar simbólico que a tecnologias e as redes sociais ocupam na vida do sujeito (Gomes, Pedrosa Filho e Teixeira, 2021). De todo modo, privilegiando os adolescentes, a relação que o sujeito estabelece com o mundo social também o invade com um caráter de mal estar, causando seu sofrimento.

A adolescência, como um conceito recente, difundido principalmente a partir de uma mudança social e cultural, ocupa um lugar de situações típicas que marcam o desenvolvimento do sujeito (Schoen-Ferreira, Schoen-Ferreira e Silveiras, 2010). A falta de vínculos de amparo e de amor, tanto com os pais, os professores e as figuras de autoridade, quanto com os pares, são essenciais para o processo de formação da identidade na adolescência (Nascimento, 2019).

Pensar o sujeito também recai a pensar nas questões sociais que estão a sua volta e o modo como isso molda a sua identidade e remodela as relações sociais estabelecidas durante o processo de torna-se adulto, mas também implica pensar na emancipação do sujeito adolescente enquanto sujeito social e com particularidades inerentes a essa fase do desenvolvimento. Nesse processo, há questões voltadas a uma concepção identitária, que podem gerar confusão, insegurança e sofrimento psíquico, especialmente diante das exigências e dos ideais da sociedade de consumo.

No seminário "A Ética da Psicanálise" (1959-1960/1988), Lacan analisa cuidadosamente as mudanças singulares da modernidade, com especial preocupação com as implicações dessas transformações na singularidade da ética do sujeito. Freud em O mal estar na cultura (1930-1936/2010) explora a concepção de que há uma tensão entre os desejos do sujeito e as demandas sociais. Ao abordar o modo como a civilização reprime os instintos

humanos, o sujeito recalca seus desejos e pulsões referentes à sexualidade e à agressividade. Portanto, é possível chegar a conclusão de que há um mal-estar que causa sofrimento, apesar de proporcionar proteção social e senso de comunidade.

Em meio à nova roupagem da cultura e às representações de sociedade, surgem também novos modos de produção de mal-estar no sujeito. A partir da concepção dos aspectos culturais contemporâneos, percebe-se que o uso das tecnologias ocupa um lugar simbólico na sociedade. Com a revolução tecnológica, o uso dos dispositivos tecnológicos tornou-se indispensável na vida de muitas pessoas, seja pelo acesso facilitado a novos meios de comunicação, seja pelo fator de subsistência e novas formas de trabalho e novas profissões, seja pelo caráter de entretenimento (Nicolaci, 2002). Diante das novas formas de relação do sujeito atreladas ao uso dos dispositivos eletrônicos, surgem questões pautadas na relação das novas formas de manifestação de mal-estar.

Da mesma forma que no mundo fora das telas, o ciberespaço é palco de ideias que moldam a cultura e identidade do sujeito. No mundo virtual, a neutralidade não existe. Não é apenas por se tratar de um ambiente novo, ao que tange às adaptações, facilidades ou estranhezas, mas também pelas particularidades das redes sociais. É aí onde o sujeito encontra suas amarras. Assim como existem normas e valores que regem nosso cotidiano fora da internet, no universo das mídias sociais surgem novas formas de busca por satisfação e insatisfação, afetando a essência do sujeito. Portanto, não é surpreendente que as reações do indivíduo diante das diversas interações virtuais apresentam semelhanças com as reflexões da psicanálise.

Na teoria lacaniana, o “Outro” é um conceito central que se refere ao mundo social e simbólico às voltas do sujeito. O Outro é o lugar onde o sujeito busca reconhecimento e validação, e é também o lugar onde encontra as normas e regras (Lima et al., 2018). O Instagram, como uma plataforma de mídia social, pode ser visto como um exemplo de um Outro simbólico. Ele serve como um espelho social no qual os usuários podem se ver e ser vistos, e através do qual eles podem buscar reconhecimento e validação. Cada postagem, cada curtida, cada comentário é uma tentativa de se engajar com o Outro e de ser reconhecido por ele.

O uso do Instagram por parte dos adolescentes se apresenta como um fenômeno complexo. Um dos temas em debate com relação ao uso do Instagram concerne à criação ilusória de um mundo perfeitamente estético, com vidas perfeitas, especialmente quando se trata de celebridades e influenciadores de beleza e estilo de vida. Nesse contexto, ocorre uma

tendência à comparação, uma competição e uma insatisfação com a própria imagem, incluindo, nesse contexto, os adolescentes.

No Instagram, um aspecto importante a ser considerado é a diversidade de perfis e conteúdos. Existem perfis que se concentram em áreas específicas de interesse, como livros, moda, comportamento, auto ajuda, reflexões, estudos, comédia, estilo de vida fitness, entre muitos outros. Cada um desses perfis oferece uma perspectiva única que atrai diferentes pessoas, auxiliada pelos algoritmos e pela “viralização”.

Os perfis nichados desempenham um papel importante na experiência do Instagram. Eles permitem que os usuários se conectem com comunidades de interesses semelhantes e explorem aspectos específicos de sua identidade e de seus interesses. No entanto, eles também podem contribuir para o mal-estar, à medida que os usuários se comparam aos ideais apresentados nesses perfis e se esforçam para se adequar às expectativas do Outro, que agora não tem um rosto específico, mas de algum modo representa uma unidade.

Outrossim, existem também perfis que exploram o conteúdo de outros usuários, redistribuindo vídeos sem mencionar claramente quem os postou originalmente, afetando a privacidade, os créditos dos conteúdos e os direitos de imagem das pessoas envolvidas. Essa prática chama muita atenção para as páginas de fofoca, geralmente perfis especializados em compartilhar a vida de celebridades e subcelebridades, muitas vezes incluindo os próprios criadores de conteúdo da plataforma. Isso expõe a vida das pessoas como um julgamento público, onde todos se sentem convidados, através dos comentários das publicações, a expressar suas opiniões e fazer avaliações dos conteúdos compartilhados ali.

De acordo com Lima et al. (2018), os jovens ao revelarem abertamente suas identidades e corpos estão sujeitos ao escrutínio alheio, o que demonstra uma confiança no próximo, estabelecendo um pacto simbólico no qual a privacidade é comprometida e o adolescente vivencia a emoção da transgressão e exposição de si mesmo. No entanto, ao explorar o universo virtual, muitas vezes o sujeito adolescente se depara com o cyberbullying, que representa a perda de uma parte de si mesmo para o jovem, já que tal parcela dependente do julgamento alheio se torna alvo de ridicularização. Buscando apoio nas redes sociais, o jovem pode ser confrontado com críticas maliciosas e insultos.

Além da discussão sobre exposição, é importante considerar também ameaças como a sextorsão, a *deepNude*, *deepfake* e outras problemáticas que influenciam significativamente a imagem dos adolescentes nas redes sociais. O Instagram, sendo uma plataforma baseada principalmente em imagens, não consegue proteger totalmente os usuários

do *cyberbullying*, já que isso pode ocorrer de forma indireta e velada. Ao fornecer oportunidades de expressão para jovens que navegam perdidos pela internet, é importante reconhecer a importância de ouvir as vivências deles no ambiente virtual, sobretudo, levando em consideração como cada sujeito é influenciado pelos conteúdos online, as formas de comunicação nesse cenário, confiando em sua habilidade de encontrar, seguindo seus próprios desejos, um refúgio seguro para se ancorar.

Desse modo, mesmo que os perfis nichados possam aprimorar a experiência no Instagram, também têm o poder de explorar o contexto das relações, implementando novas formas de interação do adolescente com o ambiente virtual. Na era digital, algo cada vez mais predominante e praticamente intrínseco ao indivíduo do século XXI é a busca por reconhecimento. A pressão para se conformar às normas e expectativas alheias pode se tornar sufocante. O peso de se mostrar de uma forma específica, em busca de likes e seguidores, pode gerar um sentimento de inadequação. Ademais, a exposição constante a imagens de vidas aparentemente perfeitas consequentemente pode levar a comparações prejudiciais.

Além disso, o Instagram, como um Outro simbólico, também pode ser um lugar de alienação. A linguagem das imagens pode ser ambígua e sujeita a mal-entendidos. Desse modo, embora o Instagram possa oferecer oportunidades para conexão e expressão, ele também pode ser uma fonte de mal-estar.

Portanto, analisar as peculiaridades do indivíduo diante das novas formas de estabelecer conexões, de optar por não fazê-lo e de lidar com os riscos também suscita reflexões sobre como se concebe o sujeito diante da temporalidade de suas vivências e como isso influencia sua autopercepção e a percepção do outro. A incorporeidade surge como mais um elemento, e tudo isso se soma à experiência do sujeito dentro e fora do meio digital.

5.2. Cyberbullying na Adolescência: Desafios Contemporâneos

No contexto da contemporaneidade, os adolescentes são agentes ativos de diversas questões socioculturais, estando presente também nesse contexto da cibercultura, visto que estão constantemente conectados à internet através de smartphones, tablets e computadores. Eles participam de redes sociais, jogos online, fóruns de discussão e outras plataformas digitais, contribuindo para a criação e disseminação de conteúdo digital. O uso das tecnologias acaba por conduzir um novo olhar simbólico na vida do sujeito do século XXI, marcando um novo modo de relação que se estabelece de uma maneira muito singular.

Viola (2019), tomando Lacan como referencial teórico, explora a maturação do objeto *a* na puberdade, observando esse critério como imprescindível para a compreensão da

adolescência como uma operação subjetiva que envolve o campo do saber e do corpo. Considerando a adolescência uma resposta subjetiva ao que emerge com a maturação no corpo e escapa ao sentido. Ainda de acordo com a autora, a constituição identitária e a subjetividade do adolescente se estabelece a partir da relação entre conceito e objeto *a*, mediada pelo objeto *a*, como causa do desejo.

Empreender o entendimento da função identitária do adolescente contemporâneo é crucial para entender não apenas os ideais culturais e o processo de subjetivação do adolescente, mas também para compreender os traços específicos do modelo de subjetividade que nossa época tende a criar ou manter (Caniato e Nascimento, 2020). Desse modo, as representações associadas à adolescência, amplamente difundidas pela lógica de consumo, faz com que as condutas tipicamente adolescentes se tornem mais generalizadas, tornando a adolescência um objeto de investigação privilegiado.

Hoje, com a garantia de direitos aos adolescentes pelo atual sistema jurídico e do ECA, os adolescentes também conquistam autonomia. As crianças e adolescentes são vistas como indivíduos com direitos fundamentais, como educação, saúde, proteção contra abusos e exploração, e a oportunidade de crescer em ambientes seguros e acolhedores (Leal, 2023).

Já o ambiente virtual, por ser um fenômeno muito recente, suscita uma discussão emblemática sobre a punibilidade dos crimes virtuais no âmbito legislativo, principalmente ao que tange os usuários das redes sociais, isso também se aplica ao público adolescente. A falta de regulamentação dos conteúdos nas redes sociais para adolescentes pode ter implicações negativas para o seu desenvolvimento, bem-estar e segurança, pois os expõe a conteúdos ilegais, fake news e discursos de ódio que são amplamente difundidos e podem comprometer a construção de valores desses jovens. Diante disso, é de fundamental importância que os adolescentes tenham uma postura crítica e questionadora em relação aos conteúdos que aparecem nas telas, buscando verificar a veracidade, a origem e a intenção dos mesmos.

À medida que os laços são estabelecidos e as expressões de angústia sofrem alterações, novos conceitos e transformações sociais surgem. Surgem novas dinâmicas e mudanças na sociedade, como é evidenciado pelo fenômeno do cyberbullying e por outras formas de constrangimento online. Essas mudanças têm impactos tangíveis, afetando indivíduos e sua saúde mental e física, tanto online quanto offline.

Dado que os algoritmos favorecem o envolvimento, é possível notar que a tecnologia possui o poder de intensificar o bullying e, ao mesmo tempo, de ser utilizada como uma ferramenta para combatê-lo. Um exemplo disso é a inteligência artificial, a qual está sendo empregada para reconhecer e lidar com situações de assédio online (Griffiths, 2019).

No entanto, as nuances das violências presentes no ciberespaço são algo que as inteligências artificiais não conseguem identificar, o que abre espaço para a perpetuação do contexto violento.

De acordo com Álvarez Quiroz, et al. (2023), as pessoas que sofrem bullying e cyberbullying enfrentam uma série de consequências negativas. Esses fenômenos afetam a saúde mental e o bem-estar dos adolescentes, aumentando o risco de depressão, ansiedade, isolamento social, baixa autoestima e baixo rendimento escolar. Além disso, o bullying e o cyberbullying podem interferir no desempenho acadêmico dos estudantes, provocando sentimentos de insegurança, medo, ansiedade, tristeza e dificuldade de concentração. Em casos extremos, as consequências podem ser tão graves a ponto de levar ao suicídio (Álvarez Quiroz et al., 2023).

Dunker (2024), referência em estudos psicanalíticos, em um de seus vídeos em seu canal no youtube, aborda o tema do bullying, trazendo a perspectiva de Blurton Jones sobre o comportamento de "brincar de brigar" em espécies mais evoluídas. Ele destaca que esse comportamento, quando observado na espécie humana, possui uma função simbólica e está relacionado à introdução da ficção, além de ressaltar que a brincadeira mais intensa tende a surgir durante a adolescência.

De acordo com o psicanalista, o bullying pode ser interpretado como uma brincadeira que se transforma em algo patológico. Ele analisa a dimensão subjetiva do bullying, destacando o papel do agressor que busca dominar por meio de intimidar e humilhar a vítima. Dunker ressalta que o bullying se intensifica durante a adolescência, período marcado pela marginalização do indivíduo diante das alterações físicas e desafios da fase. Além disso, ele discute como o bullying se expande no contexto digital, onde as ações vexatórias são amplificadas e permanentes devido à facilidade de disseminação online.

Dunker (2024) também discute outra implicação, que é a maneira como os praticantes de bullying não recebem repreensões dos pais ou de figuras de autoridade, como os professores, criando, assim, uma comunidade de cúmplices. Isso leva as vítimas a não denunciarem essas ações, permanecendo nessa situação por longos períodos. Além disso, há graves consequências, como vergonha, culpa e autoestima prejudicada, que afetam diretamente a saúde mental da pessoa diante das injustiças sociais.

A lei nº 14.811, datada de 12 de janeiro de 2024, surge como uma resposta às preocupações relacionadas ao bullying. Com ela, são estabelecidas medidas visando proteger crianças e adolescentes contra a violência em ambientes educacionais, além de implementar a Política Nacional de Prevenção e Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Menores. Essa

legislação também promove alterações no Código Penal e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Segundo o texto legal, o bullying é caracterizado como um comportamento de intimidação, realizado de forma sistemática, individual ou em grupo, envolvendo violência física ou psicológica contra uma ou mais pessoas de maneira deliberada e repetitiva, sem uma evidente justificativa, por meio de atos intimidatórios, humilhantes, discriminatórios ou utilizando diversos tipos de agressões verbais, morais, sexuais, sociais, psicológicas, físicas, materiais ou virtuais. A lei estabelece multa como sanção para casos em que a conduta em questão não corresponder a um crime de maior gravidade.

O *cyberbullying*, definido como a intimidação sistemática digital, é exemplo do comprometimento do sujeito com a manipulação e da ilusão do anonimato presente nas redes e no contexto digital. Sendo assim, a lei do cyberbullying, Lei 14.811/2024, objetiva a proteção dos usuários, principalmente aqueles mais vulneráveis, crianças e adolescentes, contra a humilhação e a perseguição no meio digital.

A prática do *cyberbullying* ocorre em meio digital e pode assumir diversas formas. Dentre elas estão o "*name calling*", que consiste em atribuir apelidos ofensivos a alguém, a disseminação de rumores falsos ou prejudiciais sobre alguém e as discussões acaloradas online, também conhecidas como "*flamings*", que podem se tornar hostis (Carpenter, Hubbard, 2014). Além disso, o *cyberbullying* pode envolver ameaças de danos físicos, emocionais ou digitais, a criação de identidades falsas com o intuito de enganar, zombar ou prejudicar alguém, o compartilhamento não consensual de conteúdo íntimo e a exclusão intencional de uma pessoa de um círculo social online (Bailey, 2013).

Há também questões relacionadas à vulnerabilidade da privacidade desses sujeitos, que podem ter seus dados pessoais violados, roubados ou usados indevidamente por terceiros. Portanto, é necessário que haja uma maior fiscalização e responsabilização dos provedores de serviços e dos criadores de conteúdo, bem como uma maior participação da sociedade civil na discussão e na definição de regras e normas para a regulação das redes sociais.

O ciberespaço apresenta particularidades distintas que impõem desafios e restrições à eficácia da regulação. Alguns desses desafios e restrições incluem a dificuldade em definir e delimitar o que constitui uma expressão legítima e o que caracteriza um discurso de ódio, uma incitação ao crime ou uma violação dos direitos fundamentais. Também é difícil identificar e responsabilizar os autores e destinatários dessas expressões, assim como preservar as provas e evidências de atos ilícitos.

Além disso, existe a complicação de harmonizar e compatibilizar as diferentes leis e jurisdições nacionais e internacionais, bem como garantir a cooperação e coordenação entre as autoridades competentes. Há, ainda, o desafio de conciliar e equilibrar os diversos interesses e valores em jogo, como a liberdade de expressão, a privacidade, a segurança, a democracia, a diversidade e a dignidade humana.

Dada a potencial ineficácia das medidas legais em lidar com os crimes virtuais, é crucial conscientizar os usuários da internet sobre a importância de um uso responsável das redes sociais. Isso inclui a maneira como opiniões e comentários são compartilhados, evitando um tom hostil e negativo. Além disso, no cenário da violência e bullying online, devemos considerar o papel das inteligências artificiais na disseminação de conteúdo falso, como nos casos de deepfake e deepNude. Essas tecnologias podem ser exploradas para criar material constrangedor e difamatório, gerando um ambiente online perigoso, especialmente para os menores de idade preocupados com a possibilidade de terem suas imagens ou vídeos utilizados de maneira prejudicial. Timachi (2023) aborda a tendência do deepNude em focar predominantemente em mulheres, o que intensifica as questões de gênero nesse contexto.

Ao considerarmos a responsabilidade dos jovens ao usar as redes sociais, reafirma-se a importância da interação social, algo que deve ser estimulado. Contudo, é fundamental que haja cautela em relação ao tipo de conteúdo consumido e às características presentes na criação de uma comunidade virtual. Esse cuidado é particularmente fundamental para crianças e adolescentes, que são mais vulneráveis aos perigos e influências das redes sociais e são frequentes usuários do mundo online.

5.3. Para Além do Feed: Os Riscos e Influências dos Algoritmos no Uso do Instagram

Os algoritmos, conforme definidos por Rossetti e Angeluci (2021), são problemas matemáticos utilizados para processar dados e produzir evidências que orientam ações na resolução de um problema específico. A concepção de algoritmos, relacionada aos sistemas computacionais, foi consolidada com estudos fundamentais para a ciência da computação, como o da Máquina de Turing.

Na quarta revolução industrial, marcada pela tecnologia de Inteligência Artificial (IA) e seus algoritmos, as tecnologias exercem um impacto social significativo e trazem benefícios que dizem respeito a otimizar recursos temporais e espaciais. No entanto, elas também levantam questões éticas para a humanidade.

De acordo com Fabian Fajnwaks (2021), existem basicamente dois grandes tipos de algoritmos. O primeiro tipo são os algoritmos programados para encontrar dados baseados

nas instruções fornecidas pelo programador. O segundo tipo são os algoritmos abertos, que fazem previsões de dados. Neste último caso, os algoritmos estabelecem por si próprios as relações entre as informações que recebem. Este tipo é amplamente utilizado para fins comerciais voltados ao usuário final. Exemplos disso são as propagandas do Google e os algoritmos de recomendações do Spotify e Netflix. Esses algoritmos, conhecidos como IAs, permitem articular informações de acordo com o histórico de uso dos internautas.

Nas redes sociais, os algoritmos desempenham um papel crucial na entrega de informações ao usuário final. Eles são responsáveis por determinar a ordenação dos resultados no feed do usuário, levando em consideração o grau de relevância de cada conteúdo para cada indivíduo.

Max Fisher (2023), em *“A Máquina do Caos”*, aborda em seu capítulo *“A Ditadura da Curtida”* a influência dos algoritmos do YouTube. O capítulo explora a cadeia de recomendação e a lógica algorítmica da plataforma, citando o estudo de Kaiser, Rauchfleisch e Córdova (2019) sobre recomendações do YouTube no Brasil relacionadas à temática sexual. O estudo revelou que a maioria das recomendações era de mulheres jovens com conteúdo erótico, direcionando, posteriormente, para conteúdos de meninas mais novas, em poses sedutoras e com voz infantilizada. Isso levou o YouTube a recomendar vídeos de crianças em momentos de nudez não intencional.

Fisher discute como esses conteúdos eram sugeridos como material sexual, indicando que o algoritmo construiu um público para esses vídeos, que acumulavam milhares de visualizações. Esse fato levantou debates sobre o potencial das tecnologias em influenciar o consumo de conteúdos que se aproximam da pedofilia e a possibilidade de os mecanismos de recomendação servirem como porta de entrada para a pornografia infantil.

O Instagram é uma plataforma onde a maioria do conteúdo é gerada pelos próprios usuários e frequentemente disseminada por influenciadores digitais. Os algoritmos do Instagram desempenham um papel crucial na determinação de quais conteúdos são exibidos para cada usuário. Eles priorizam as publicações que o usuário demonstrou interesse, levando em conta o nível de interação com a conta que postou, incluindo mensagens diretas e compartilhamentos. No entanto, essa dinâmica de recomendação pode representar um risco para crianças e adolescentes que navegam na plataforma sem supervisão.

A discussão sobre padrões de beleza e a influência das mídias sociais é um tema recorrente em diversos contextos, sobretudo algo que aparece com muita ênfase no Instagram. Com a crescente popularidade da rede social, surgem questões relacionadas à autoimagem corporal que, frequentemente, causam desconforto aos usuários. O Instagram, sendo uma rede

social centrada na imagem, intensifica a pressão para atingir a perfeição, impulsionada por características simbólicas que afetam diretamente o usuário final.

Moreno Barreneche (2021) explora a relevância da imagem na formação da identidade dos jovens, sobretudo no universo do Instagram. De acordo com o autor, os adolescentes utilizam essa plataforma para manifestar e investigar quem são por meio de imagens, as quais desempenham um papel fundamental na maneira como se enxergam e são percebidos pelos outros. Entretanto, Moreno (2021) ressalta também que essa expressão da identidade não está isenta de desafios, já que os jovens estão navegando por um território no qual padrões e expectativas socioculturais podem moldar sua apresentação online. Assim sendo, a presença de imagens no Instagram atua tanto como um meio de se expressar quanto como um reflexo das pressões socioculturais enfrentadas pelos adolescentes.

Segundo González e Maroto (2018), o Instagram se tornou uma plataforma relevante para adolescentes expressarem e explorarem suas identidades, sobretudo no contexto de suas vidas sociais e sexuais. Jovens utilizam selfies no Instagram para comunicar diferentes facetas de quem são e suas vivências. Os autores identificam quatro principais categorias de selfies: eróticas, românticas, militantes e ambíguas. Cada categoria revela aspectos distintos da sexualidade dos adolescentes, trazendo implicações únicas sobre como eles se enxergam e são vistos pelos demais.

González e Maroto (2018) explicam que, apesar de o Instagram oferecer aos jovens a chance de explorar e negociar sua sexualidade de forma criativa e diversificada, eles ainda estão sujeitos a normas e expectativas socioculturais. Além disso, questões de gênero desempenham um papel importante, com adolescentes enfrentando diferentes pressões e desafios em relação à expressão de sua sexualidade online. Portanto, o uso do Instagram pelos adolescentes é tanto uma expressão de sua individualidade quanto uma negociação com as normas e expectativas socioculturais mais amplas (GONZÁLEZ, S. C.; MAROTO, J. L. S. F., 2018).

Lira, Ganen, Lodi e Alvarenga (2017) realizaram um estudo abrangente sobre o uso de redes sociais por adolescentes brasileiras e sua relação com a insatisfação com a imagem corporal. De acordo com os autores, as redes sociais, especialmente o Instagram, podem ter um impacto significativo na auto imagem das adolescentes. Essas plataformas tendem a reforçar o ideal de magreza e a comparação social baseada na aparência, o que pode levar a sentimentos de frustração, culpa e baixa autoestima. Além disso, a influência da mídia está associada à internalização de padrões de beleza não realistas e ao risco de desenvolver transtornos alimentares. Os autores explicam que é importante deixar os adolescentes cientes

acerca dos efeitos negativos das mídias sociais e promover uma relação mais saudável com o próprio corpo (LIRA et al., 2017).

Há, também, uma discussão relevante sobre a interseccionalidade nas redes sociais. Lima (2022) investiga como as jovens afrodescendentes da periferia do Recife constroem sua autoimagem no contexto do Instagram, levando em consideração as influências sociais de gênero, raça e classe. O autor analisa como essas jovens enfrentam a discriminação racial e sexista, tanto no ambiente virtual quanto no real, e como buscam afirmar sua identidade étnica e representação na esfera digital. Ele explora as contradições e limitações que o Instagram impõe às performances identitárias desses adolescentes, que muitas vezes reproduzem padrões estéticos e comportamentais dominantes e excludentes. Lima (2022) conclui que o Instagram, apesar de ser um espaço de expressão e comunicação, também contribui para a perpetuação do sistema de opressão interseccional enfrentado pelas adolescentes pretas e pardas no mundo além das redes.

Além das discussões frente aos critérios de padrões de beleza, há o oversharing, algo comum nas redes sociais atualmente. Há muitos usuários, especialmente influenciadores digitais, frequentemente expõem detalhes íntimos de suas vidas pessoais e rotinas diárias ao público. Essa prática pode ter um impacto direto na vida dessas pessoas, afetando sua segurança, privacidade e até mesmo sua saúde mental, à medida que surge a necessidade de manter uma presença online constante.

No contexto da adolescência, o oversharing pode resultar em violações dos direitos legais e constitucionais das crianças e adolescentes. Esses direitos são protegidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), pelo Marco Civil da Internet e pelo Código Brasileiro de Autorregulamentação Publicitária. As crianças e adolescentes têm o direito à privacidade e à proteção de sua imagem, direitos que podem ser comprometidos quando suas informações, imagens ou vídeos são compartilhados sem o seu consentimento informado. Além disso, essa prática pode levar à exploração comercial, com crianças sendo apresentadas em blogs ou perfis de redes sociais que geram receita por meio de publicidade e patrocínios. Isso pode afetar o desenvolvimento emocional e psicológico das crianças e adolescentes, incluindo a pressão para se conformar a certas imagens ou padrões, bem como a exposição a comentários negativos e bullying virtual.

O modo como os algoritmos e as recentes inteligências artificiais influenciam as visualizações do que é compartilhado no Instagram é bastante significativo. Novos programas são criados especificamente para analisar e influenciar o modo como os usuários interagem com a plataforma, como se veem e quais ações decidem realizar. O Instagram não faz

distinção entre o conteúdo produzido por adolescentes, permitindo que qualquer pessoa comente e interaja com os criadores, o que pode resultar em comentários inapropriados. A maneira como as informações se espalham ou são facilmente manipuladas pelas inteligências artificiais também pode afetar a experiência dos adolescentes nas redes sociais, especialmente no que se refere aos riscos associados às interações entre os usuários.

Adolescentes e jovens, devido à sua grande exposição online, podem se tornar alvos fáceis para predadores sexuais. Esses indivíduos se aproveitam da rapidez na disseminação de informações e da fragilidade da segurança online para estabelecer contato com crianças através de conversas em salas de chat, mensagens instantâneas, e-mails ou fóruns de discussão (Fisher, 2023). A proliferação desses predadores nas redes sociais representa uma realidade preocupante e um desafio significativo para as plataformas digitais.

É importante ressaltar que, embora os algoritmos possam personalizar o conteúdo com base nas preferências do usuário, eles também podem perpetuar certos preconceitos e estereótipos. Por exemplo, se um adolescente interage principalmente com conteúdo relacionado a um estilo de vida específico ou a uma determinada classe social, o algoritmo pode continuar apresentando-lhe conteúdo semelhante, potencialmente restringindo sua exposição a uma diversidade de perspectivas. Portanto, é fundamental considerar o impacto dos algoritmos na formação da visão de mundo dos usuários.

Questões relacionadas à raça e representação social também são pertinentes. O conteúdo que valoriza certas raças, estilos de vida ou classes sociais pode ser promovido mais do que outros, o que pode influenciar a forma como os adolescentes percebem esses temas. Portanto, ao considerar o Instagram e outras mídias sociais, é fundamental não apenas analisar o conteúdo em si, mas também os mecanismos subjacentes que determinam qual conteúdo é visível e para quem. Isso nos leva a questionar: estamos realmente presenciando uma representação verdadeira e diversificada da sociedade, ou estamos apenas vendo o que os algoritmos interpretam como sendo o que queremos ver?

Lima (2022) argumenta que, embora muitas vezes se acredite que os termos “big data” e algoritmos sejam benignos, neutros ou objetivos, na realidade eles podem ser tudo, menos isso. Ele destaca que os tomadores de decisões podem ter vários valores, muitos dos quais exaltam o racismo, o sexismo e ideias falaciosas de meritocracia, conforme evidenciado por documentos e estudos do Vale do Silício.

De acordo com Silva (2019, apud Lima, 2022), os algoritmos podem reforçar o comportamento racista por meio das ‘descobertas’ online e camuflar as conteúdos disseminadas, atuando por um viés de práticas de micro agressões. Onde acontece o fenômeno

do “racismo algorítmico”, tem as buscas e indexações online que atuam em desfavor das populações negras.

Diversas discussões surgem em relação à forma como os algoritmos são direcionados e codificados, refletindo também a racionalidade com a qual os seres humanos articulam seus pensamentos. O campo do aprendizado de máquina, com suas questões éticas e instigantes, influencia diretamente a maneira como o ciberespaço é moldado. Refletir sobre a maneira como uma variedade de conteúdos alcança o usuário final envolve lidar com as nuances de um contexto pré-estabelecido.

Nos últimos anos, com o avanço das Inteligências Artificiais, torna-se evidente o potencial da tecnologia sistematizada, um dos casos que tem se evidenciado é o deepfake, imagens e áudios criados por inteligência artificial, que desde seu surgimento vem produzindo conteúdos cada vez mais realistas. Essa tecnologia utiliza algoritmos sofisticados para manipular ou criar conteúdo audiovisual, criando a ilusão de que indivíduos reais estão falando ou agindo de maneiras que nunca fizeram (Debusmann Jr, 2022). Nesse sentido, quando utilizada com más intenções, os *DeepFakes* podem acarretar em diversos danos, inclusive no que se refere à percepção da realidade por parte dos usuários, tornando cada vez mais desafiador distinguir informações verídicas, visto que a habilidade de distorcer a realidade questiona a confiabilidade das informações.

Vinculados ao cenário das inteligências artificiais e da manipulação de imagens, surgem os *DeepNudes*. Essa tecnologia se baseia em algoritmos de IA para gerar pornografia falsa de uma pessoa, a partir de fotos normais, mesmo com roupas. Hoje, vendedores online estão disseminando essa forma de IA, que possui diversas versões de softwares com o objetivo de criar imagens falsas de mulheres nuas (Timachi, 2023). Esse tipo de ferramenta enfrenta as consequências de ser usada de maneira ilícita. As vítimas dessas imagens geradas por IA enfrentam humilhação e podem enfrentar outras consequências atreladas à saúde mental. A problemática da desumanização de um sujeito, reduzido a um objeto sexual, também sinaliza a necessidade de vigilância sobre a forma como as tecnologias e o *machine learning* são empregadas para distorcer a realidade.

Não é coincidência que cientistas de dados como Stuart Russel estejam fazendo críticas sobre a maneira como a Inteligência Artificial está sendo utilizada, evidenciando que esse campo não está isento de dilemas éticos. Por não se tratar de uma tecnologia de neutralidade, a IA busca aprimorar o que as pessoas desejam para tornar suas vidas mais fáceis sem mensurações claras de como alcançar esse objetivo. O aprendizado de máquina e os algoritmos presentes em várias situações, como no caso do Instagram, também revelam

traços de racionalidade humana, em que a programação do desenvolvedor se traduz em lógica binária até chegar ao usuário, formando um ciclo de demanda e realização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos artigos selecionados para embasar esta pesquisa contribuiu para aprofundar a compreensão teórica das nuances dos mais diversos riscos do uso do Instagram para os adolescentes sob diferentes perspectivas da psicologia. A revisão sistemática da literatura permitiu o acesso aos debates científicos sobre o uso do Instagram pelos adolescentes, proporcionando uma observação crítica de como isso pode influenciar os indivíduos em seu aspecto mais subjetivo. Com o aprofundamento da compreensão de como funcionam os sistemas, algoritmos, machine learning e inteligências artificiais, também foi possível avaliar o modo como as novas tecnologias e ciências de dados possuem um caráter de forte influência no modo como o sujeito faz uso das mídias sociais e traça sua relação com o ciberespaço.

Além disso, embora as ciências de dados e a psicologia sejam áreas distintas, elas se entrelaçam nas noções de sujeito e contexto coletivo. Compreender a interseção entre tecnologia e psicanálise revela que o ciberespaço não é apenas um local de interações virtuais, mas também um ambiente onde relações são constantemente construídas e reconstruídas.

A dualidade do ciberespaço, de ser ao mesmo tempo imaterial e influente, destaca a complexidade dos desafios e oportunidades trazidos pela era digital. Portanto, é crucial continuar investigando e debatendo as implicações sociais e psicológicas das novas tecnologias, promovendo um diálogo contínuo entre as diversas disciplinas do conhecimento. Como apontado, o Instagram pode ser um espaço de expressão, de aprendizagem e de sociabilidade para os adolescentes, mas também pode gerar problemas como dependência, exposição e violência.

Com a chegada das inteligências artificiais, o sujeito passa a ficar cada vez mais envolvido com os novos softwares, e o Instagram não se isenta desse cálculo. No caso do público adolescente, o envolvimento com o sistema e os conteúdos da rede passa a ser cada vez mais atrativo, porque, afinal, se trata de um modo de fazer da experiência do usuário favorável a qualquer custo. Contudo, o modo como os conteúdos pautados na recomendação automática são conduzidos pelas inteligências artificiais passa a ser uma preocupação.

Além disso, o modo de uso da tecnologia de machine learning também é algo que desponta questionamentos éticos. Nessa conjectura, questões referentes ao contexto moral e ético do uso das novas tecnologias permeiam o contexto do que é ser sujeito no século XXI. No recorte da adolescência compreender as mudanças que podem ser atreladas à subjetividade desses sujeitos também é algo caro para a psicologia e a compreensão social.

Mediante aos novos modos de interação, o contexto da inserção de novas tecnologias abre margem para a discussão dos modos como isso afeta o sujeito no contexto individual, mas, sobretudo, coletivo. Com o contexto das inteligências artificiais, o recorte da adolescência aparece como um público que recorre a atenção para compreender como isso os afeta no seu processo de desenvolvimento e até mesmo as implicações que isso tem no cenário maturacional.

Portanto, é preciso que os adolescentes tenham uma postura crítica, consciente e responsável em relação ao uso das mídias sociais, buscando proteger sua identidade e privacidade, bem como a de outras pessoas. Outrossim, é observável a importância das figuras responsáveis pelo sujeito adolescente, como os educadores e as autoridades, de acompanharem e orientarem-nos acerca do uso das mídias sociais, buscando garantir o seu bem-estar e sua segurança.

A pesquisa possibilitou identificar que a discussão sobre o impacto dos algoritmos na utilização das redes sociais permanece um tema relevante e suscetível a futuras investigações. Isso se deve ao seu caráter atual, que provoca diversas reflexões a respeito da relação dos adolescentes com as novas tecnologias e como elas afetam a vida desses sujeitos, além de sua importância nas interações entre o sujeito e o ambiente. Dessa forma, o ciberespaço surge como um cenário em constante mudança, trazendo inovações de forma contínua, como novas inteligências artificiais e o surgimento de mais mídias sociais e métodos de comunicação.

Isso se relaciona também com o mundo das novas gerações, estimulando a formação de novas identidades, diferentes manifestações de mal-estar e modos de interação, aspectos que devem ser analisados pela psicologia e por outras áreas de estudo, especialmente no que diz respeito à forma como o uso da tecnologia, em particular os algoritmos, influencia a interação do sujeito adolescente com as mídias sociais. Portanto, faz-se necessário que os estudos e investigações atreladas ao manejo da tecnologia continuem, haja vista que se trata de um tema contemporâneo que abrange questões multifacetadas sobre como isso interfere no modo de ser do sujeito e suas nuances.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Mauricio. Adolescência normal: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

ADORNO, T. W. A indústria cultural. In: COHN, G. (ORG); FERNANDES, F. (Coor.). Theodor Adorno: Sociologia. São Paulo: Ática, 1986.

ÁLVAREZ QUIROZ, G., GUERRERO MARTELO, M., ALGARÍN ALCALÁ, S., ZAMUDIO GONZÁLEZ, R. Y SÁNCHEZ MÁR-QUEZ, N.. Relación entre bullying, cyberbullying y autoestima: prevalencia y factores asociados en adolescentes de Colombia. Zona Proxima, 38, 88-109, 2023.

BAILEY, G. Cyberbullying: Victimization Through Electronic Means. Current Issues in Middle Level Education (CIMLE), 2013.

BAUMAN, Z. Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2004.

BAUMAN, Z.. Modernidade líquida Rio de Janeiro: Zahar.

BLACK MIRROR [Seriado]. Direção: Charlie Brooker. Produção: Charlie Brooker. Reino Unido: Endemol Shine UK, 2011. Disponível em: Netflix.

BLOS, Peter. On Adolescence: A Psychoanalytic Interpretation. New York: Free Press of Glencoe, 1985.

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, 19, 20-28, 2002.

BORDIGNON, Cristina; BONAMIGO, Irme Salete. Os jovens e as redes sociais virtuais. Pesqui. prá. psicossociais, São João del-Rei , v. 12, n. 2, p. 310-326, ago. 2017 . Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 fev. 2024.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.

_____. Lei nº 14.811, de 12 de janeiro de 2024. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14811.htm>. Acesso em 8 mar. 2024.

_____. Saúde de adolescentes e jovens, 2007. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/saude/>>.

BITTENCOURT, Renato Nunes. Moralidade Líquida, Lacração e Cultura do Cancelamento. Cadernos Zygmunt Bauman, v. 11, n. 27, 18 nov. 2021. Disponível em: <<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bauman/article/view/17977>>. Acesso em: 12 mai 2024.

BUCKINGHAM, David. After the death of childhood: growing up in the age of electronic media. Cambridge: Polity Press, 2000.

CALLIGARIS, C.. Uma adolescência. São Paulo: Publifolha, 2000.

CANIATO, A. M. P. As submissão das subjetividades aos ditames da sociedade: a destruição das identidades na contemporaneidade. In: X Congresso Internacional de Teoria Crítica, 2016. Anais Tecnologia, violência e memória. São Carlos: UFSC, 2016, p. 393-407.

CARPENTER, L.M., HUBBARD, G.B.. Cyberbullying: Implications for the Psychiatric Nurse Practitioner: Cyberbullying: Implications for the Psychiatric Nurse Practitioner. J Child Adolesc Psychiatr Nurs, 2014.

CHISHOLM, J.. Review of the status of Cyberbullying and Cyberbullying Prevention. Journal of Information Systems Education, 2014.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET. TikTok é a rede social mais usada por crianças e adolescentes no Brasil. Disponível em: <<https://www.cgi.br/noticia/tiktok-e-a-rede-social-mais-usada-por-criancas-e-adolescentes-no-brasil/>>. Acesso em: 28 jan. 2024.

CRUZ, F. A. D.. O impacto do uso de mídias tecnológicas (tecnologia móvel-internet) na qualidade de vida de adolescentes. 2014. 100f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Guarulhos, 2014.

DEAN, B. 13 estatísticas do Instagram que você precisa saber em 2023. Backlinko, 2023. Disponível em: <<https://backlinko.com/pt-br/estatisticas-instagram>>. Acesso em: 25 jan. 2024.

DEBUSMANN Jr, Bernd. A evolução do deepfake, futuro da criação de conteúdo. BBC News, 07 abr. 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-60431825>>. Acesso em: 29 maio 2024.

DIAS, E. O. A teoria winnicottiana do amadurecimento como guia da prática clínica. Nat. hum., São Paulo, v. 10, n. 1, p. 29-46, jun. 2008.

DIMITRIADIS, Yorgos. Jouissance and death drive in Lacan's teaching. Ágora (Rio J.), v. 23, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/agora/a/5qmnppPRrG3h5GKmfphRRLk/>>.

DUNKER, Christian. Bullying | Christian Dunker | Falando nIsso. Youtube, 7 mar. 2024. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=B7s8mSanUlo>>. Acesso em 8 mar. 2024.

FAJNWAKS, Fabian. Codificación algorítmica, ciframiento inconsciente, inteligencia artificial: ¿qué es singularidad en la era digital?. In: LAGUÁRDIA DE LIMA, Nádia; STENGEL, Márcia; RIMET NOBRE, Márcio; COSTA DIAS, Vanina et al. (Org.). Saber e criação na cultura digital: diálogos interdisciplinares. 2021. p. 13-38.

FILHO, J. F.; LEMOS, J. F. Imperativos de conduta juvenil no século XXI: a “Geração Digital” na mídia impressa brasileira. *Comunicação, mídia e consumo*, São Paulo, vol, 5, n. 13 p. 11-25, 2008.

FISHER, Max. *A Máquina do Caos: Como as redes sociais reprogramaram nossa mente e nosso mundo*. Tradução de Érico Assis. Arte de Capa por Daniel Trench. 1ª edição. São Paulo: Todavia, 2023. 544 p. ISBN: 978-6556924007.

FREITAS, R. J. M. de et al. Percepções dos adolescentes sobre o uso das redes sociais e sua influência na saúde mental². *Enfermería Global*, v. 20, n. 64, p. 338-349, 2021. DOI: <https://doi.org/10.6018/eglobal.46263111>.

FREUD, S. (1930/1929) *O mal-estar na civilização*. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FUKS, B. B.; RUDGE, A. M.. Em torno da complexa articulação sujeito e cultura. *Psicologia USP*, v. 29, n. 1, p. 1–9, jan. 2018.

GARCÍA-JIMÉNEZ, Antonio; CATALINA-GARCÍA, Beatriz; TUR-VIÑES, Victoria. Diferencias de edad y género en el uso y consumo de medios sociales entre los adolescentes. *adComunica. Revista Científica de Estrategias, Tendencias e Innovación en Comunicación*, Castellón de la Plana, n. 22, p. 211-234, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.6035/2174-0992.2021.22.1210>. Disponível em: <https://www.adcomunicarevista.com/ojs/index.php/adcomunica/article/view/623>. Acesso em: 09 mar. 2024.

GOMES, A. C. D. C.; PEDROSA FILHO, R. B. D. A.; TEIXEIRA, L. C.. Nem Ver, Nem Olhar: Visualizar! Sobre A Exibição Dos Adolescentes Nas Redes Sociais. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, v. 24, n. 1, p. 91–99, jan. 2021.

GONZÁLEZ, S. C.; MAROTO, J. L. S. F. Selfies, jóvenes y sexualidad en Instagram: representaciones del yo en formato imagen. *Píxel-Bit. Revista de Medios y Educación*, n. 52, p. 1-16, jan. 2018. ISSN: 1133-8482. e-ISSN: 2171-7966. doi: <http://dx.doi.org/10.12795/pixelbit.2018.i52.12>.

GRIFFITHS, Sarah. “Como a inteligência artificial é usada para combater o bullying e monitorar pensamentos suicidas”. *BBC Future*, 4 de abril de 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/vert-fut-47547753>>. Acesso em: 12 maio 2024.

HALL, S. Introduction in Hall, S. (ed.) *Representation: cultural representations and signifying practices*. Sage: London, 1997.

HERNÁNDEZ-SERRANO, M. J., JONES, B., RENÉS-ARELLANO, P., & CAMPOS ORTUÑO, R. A.. Análise das práticas e perfis de autoapresentação digital de adolescentes espanhóis no Instagram e no TikTok. *Journal of New Approaches in Educational Research*, 11(1), 49-63, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.7821/naer.2022.1.797>>.

IBM. Machine Learning. Disponível em: <https://www.ibm.com/br-pt/topics/machine-learning>. Acesso em: 07 maio 2024.

INSTAGRAM. Sobre o Instagram. Disponível em:
<<https://about.instagram.com/pt-br/about-us>>. Acesso em: 25 jan. 2024.

_____. Threads do Instagram: perguntas frequentes. Disponível em:
<<https://help.instagram.com/123456789>>. Acesso em: 04 fev. 2024.

KAISER, J., RAUCHFLEISCH A.. The implications of Venturing Down the Rabbit Hole. Internet Policy Review, 27 jun., 2019.

KNOBEL, Marcelo. A síndrome da adolescência normal. In Arminda Aberastury, Marcelo Knobel. Adolescência Normal: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artmed. 2000.

LACAN, J. “Função e campo da fala e da linguagem”. In: Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

_____. O seminário, livro 4: a relação de objeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

_____. O Seminário, livro 7: A ética da psicanálise. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

_____. O seminário, livro 10: A angústia [1962-1963]. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

_____. O Seminário, livro 17: O Averso da Psicanálise. 1ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

_____. "Psychanalyse et médecine", Lettres de l'Ecole freudienne de Paris, fevereiro/março, [1966-1967].

LEAL, A. A Jornada dos Direitos das Crianças e Adolescentes: Da Invisibilidade à Proteção Atual”, 2023. Disponível em:

<<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/a-jornada-dos-direitos-das-criancas-e-adolescentes-da-invisibilidade-a-protecao-atual/1979075658>>. Acesso em: 07 jan. 2024.

LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. Ciberdemocracia. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

LIMA, Gerbson da Silva. A vida instagramável: performances identitárias das adolescentes pretas e pardas da periferia do Recife. Dissertação (Mestrado em Hebiatria) – Faculdade de Odontologia, Universidade de Pernambuco, Recife, 2022.

LIMA, Nádia Laguárdia de; DIAS, Vanina Costa; VIOLA, Daniela Teixeira Dutra; et al. Corpo e ritos de passagem na contemporaneidade. In: STENGEL, Márcia; NOBRE, Márcio Rimet; LIMA, Nádia Laguárdia de; DIAS, Vanina Costa (Org.). Corpo e cultura digital: diálogos interdisciplinares. Belo Horizonte: Alencar Perdigão, Cláudia Masini, Luciana Tanure, Thásia de Medeiros, 2018.

LIRA, A. G. et al.. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 66, n. 3, p. 164–171, jul. 2017.

LOZANO-BLASCO, R., MIRA-ALADRÉN, M., & GIL-LAMATA, M..Redes sociais e sua influência nos jovens e crianças: Análise em Instagram, Twitter e YouTube. Comunicar, 74(1), 10-20, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.3916/C74-2023-1034>>.

MARQUES, Ana. Instagram: o que é, história e como funciona a rede social. Tecnoblog, [S.l.], 06 out. 2023. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/instagram>>. Acesso em: 04 fev. 2024.

MARTINS, Renata Soares. Entre curtidas no Instagram: a exposição de crianças nas redes sociais e as possíveis consequências ao desenvolvimento infantil. 2019. 92 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.

MARWICK, A. E.. Status update: Celebrity, publicity, and branding in the social media age. Wiley. 2015.

MAZA, M.T., FOX, K.A., KWON, S., et al. Association of Habitual Checking Behaviors on Social Media With Longitudinal Functional Brain Development. JAMA Pediatr.;177(2):160–167, 2023. Disponível em: <[doi:10.1001/jamapediatrics.2022.4924](https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2022.4924)>.

MEDEIROS, B. P. e GOLDONI, L. R. F.. A trindade conceitual fundamental do ciberespaço. Contexto Internacional, 42(1), 29-54, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-8529.2019420100002>>. Acesso em: 02 maio 2024

MENDES, E. D.. Impasses na Constituição do Sujeito Causados pelas Tecnologias Digitais. Rev. Subj., Fortaleza, v. 20, n. spe2, p. 1-10, 2020. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-07692020000500007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 12 de novembro de 2023. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5020/23590777.rs.v20iesp2.e8984>>. Acesso em: 23 fev. 2024.

META. Apresentamos novas formas de verificação de idade no Instagram. 2024. Disponível em: <<https://about.instagram.com/pt-br/blog/announcements/introducing-new-ways-to-verify-age-on-instagram>>. Acesso em: 23 fev. 2024.

_____. Apresentando configurações mais rígidas de mensagens para adolescentes no Instagram e no Facebook. 2022. Disponível em: <https://about.fb.com/br/news/2024/01/apresentando-configuracoes-mais-rigidas-de-mensagens-para-adolescentes-no-instagram-e-no-facebook/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

_____. Como funciona o feed do Instagram. 2023. Disponível em: <<https://transparency.meta.com/features/explaining-ranking/ig-feed/?referrer=1>>. Acesso em: 14 maio 2024.

MIRANDA, A. L.. Cibercultura e educação: pontos e contrapontos entre a visão de Pierre Lévy e David Lyon. Trans/Form/Ação, v. 44, n. 1, p. 45–68, jan. 2021.

MORABI, Marina de Moraes e Prado; MACEDO, Mônica Medeiros Kother. Adolescence and the 'vicissitudes identificatórias'. Revista Fragmentos de Cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas, Goiânia, v. 27, n. 4, p. 475-485, fev. 2018. ISSN 1983-7828.

Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/6088/3407>>. Acesso em: 08 fev. 2024. doi:<http://dx.doi.org/10.18224/frag.v27i4.6088>.

MORENO BARRENECHE, S. Autosexualización de niñas y adolescentes en redes sociales digitales: una aproximación teórico-conceptual desde la semiótica social. CIC. Cuadernos de Información y Comunicación, Madrid, 26, p. 89-105, 2021. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.5209/ciyc.75727>>. Acesso em: 07 fev. 2024.

MUSSI, L. R.. Vídeos curtos e o ciclo de dopamina: um estudo sobre a importância do ócio e a dificuldade de desconexão. Revista Científica do Instituto Saber, nov., 2023. Acesso em: 04 fev. 2024.

NASCIMENTO, M. L. V.. A Geração Z e a indústria cultural: a identidade da adolescência contemporânea. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2019.

NICOLACI-DA-COSTA, A. M.. Revoluções tecnológicas e transformações subjetivas. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 18, n. 2, p. 193–202, maio 2002.

NORONHA, Heloísa. Sextorsão: o que é, como se proteger e o que fazer se for vítima. JusBrasil, 2019. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/noticias/sextorsao-como-se-proteger-e-o-que-fazer-se-voce-for-vitima-desse-crime/707506324>>. Acesso em: 29 maio 2024.

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids Online Brasil, ano 2023: Base de microdados. Disponível em <http://cetic.br/pt/arquivos/kidsonline/2023/criancas/#bases>

OLIVEIRA, A. M., MACHADO, M. A adolescência e a espetacularização da vida. Psicologia e Sociedade, Tocantins, n. 27, v. 2, p. 529-536.

PERAITA, B. A.. Millennials e geração Z: por que elas são a 'geração deprimida'. BBC news, 2022.

PINTO, J. DE F.; PAULA, A. P. P. DE .. Contribuições Da Epistemologia Qualitativa De González Rey Para Estudos Transdisciplinares. Psicologia & Sociedade, v. 30, 2018.

POSSATI, L.M. Algorithmic unconscious: why psychoanalysis helps in understanding AI. Palgrave Commun 6,70, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1057/s41599-020-0445-0>>.

PRADO FILHO, K.; MARTINS, S.. A subjetividade como objeto da(s) psicologia(s). Psicologia & Sociedade, v. 19, n. 3, set. 2007.

PUJARA, R., Patel, S., & Sharma, A.. The Neurobiology of Dopamine and Its Role in Reward Processing. Neuroscience Research Review, 18(2), 117-130, 2020.

REY, F. L. G.. Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

RICOY, María-Carmen; MARTÍNEZ-CARRERA, Sara. El uso informal del smartphone en adolescentes de centros de protección: un reto para promover la intervención socioeducativa. *Educación XX1*, Madrid, v. 23, n. 1, p. 459-482, ene. 2020.

QUARESMA, F. et al. Origens, características e efeitos do ‘cancelamento’ são tema de entrevista no Conexões. Universidade Federal de Minas Gerais, [S. l.], 12 fev. 2021.

Disponível em:

<<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/origens-caracteristicas-e-efeitos-do-cancelamento-sao-tema-de-entrevista-no-conexoes#:~:text=%E2%80%9CO%20cancelamento%20%C3%A9%20intransigente>>. Acesso em: 8 abr. 2024.

RIESMEYER, Claudia; SAWATZKI, Pauline; HAGLEITNER, Amelie. The Visual Self. The Connection between Adolescents’ Self-Presentation on Instagram and Their Ability to Recognize and Evaluate Advertising Content. *MedienPädagogik*, v. 43, p. 41-66, 2021.

Disponível em: <<https://doi.org/10.21240/mpaed/43/2021.07.24.X>>. Acesso em: 8 abr. 2024.

RIESMEYER, C.; ABEL, B.; e GROSSMANN, A.. Die Familie zählt. Der Zusammenhang zwischen elterlicher Medienerziehung und Medienkritikfähigkeit Jugendlicher. *MedienPädagogik: Zeitschrift für Theorie Und Praxis Der Medienbildung*, 35(Media literacy), 74–96, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.21240/mpaed/35/2019.10.20>>. Acesso em: 8 abr. 2024.

ROSSETTI, R.; ANGELUCI, A.. Ética Algorítmica: questões e desafios éticos do avanço tecnológico da sociedade da informação. *Galáxia (São Paulo)*, n. 46, p. e50301, 2021.

SABATER, C. C. ; CANIATO, A. M. P. . Geração Z: vínculos afetivos e construção da identidade. 2018.

SAFATLE, Vladimir. Introdução a Jacques Lacan. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

SALGADO, R. G.; ZEQUETTO, A. C.; MARIANO, C. L. S.. Nos espelhos da cibercultura: crianças e a produção de imagens nas redes sociais. *Revista Cocar*, n. 7, p. 131-152, 2019.

SAMPAIO, R.; MANCINI, M.. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, v. 11, n. 1, p. 83–89, jan. 2007.

SÁNCHEZ ROMERO, C.; LÓPEZ BERLANGA, M. C. Percepción de actitudes nocivas en el uso de las redes sociales en los jóvenes adolescentes. *Revista Interuniversitaria de Investigación en Tecnología Educativa*, [S.l.], n. 8, p. 1-13, jun. 2020. ISSN 2529-9638. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.6018/riite.401801>>. Acesso em: 8 abr. 2024.

SCHOEN-FERREIRA, T. H.; AZNAR-FARIAS, M.; SILVARES, E. F. DE M.. Adolescência através dos séculos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 26, n. 2, p. 227–234, abr. 2010.

SEBRAE. Como começar o perfil da sua empresa no Instagram?. 2021. Disponível em:

<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-comecar-o-perfil-da-sua-empresa-no-instagram,3a0c8a0a1c0b9710VgnVCM1000004c00210aRCRD>>.

SILVA, José Antonio Pereira da. A psicanálise e o mal-estar na contemporaneidade. *Estud. psicanal.* Belo Horizonte, n. 48, p. 99-105, dez. 2017. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372017000200011&lng=pt&nrm=iso>.

SILVA, P. O que é Instagram e para que serve a rede social?1. Blog, 04 fev. 2024. Disponível em: <<https://www.blog.com.br/o-que-e-instagram-e-para-que-serve-a-rede-social>>.

SILVA, T. Racismo Algorítmico em Plataformas Digitais: microagressões e discriminação em código, Artigo apresentado no VI Simpósio Internacional Lavits | Assimetrias e (In)visibilidades: Vigilância, Gênero e Raça, Salvador, BA, 26-28 Junho 2019. Disponível em: <<https://lavits.org/wp-content/uploads/2019/12/Silva-2019-LAVITSS.pdf>>.

SILVEIRA, Paulo Victor dos Reis; LEMOS, Suziani de Cássia Almeida. Inteligência artificial e psicanálise: uma articulação possível. *Brazilian Journal of Development*, [S.l.], v. 7, n.9, p. 90259-90266, set. 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n9-268.

SILVERSTEIN, Shel. *The Missing Piece*. 1. ed. ilustrada. Nova Iorque: HarperCollins, 1976.

SOKOLOVA, K., & KEFI, H.. Instagram and YouTube bloggers promote it, why should I buy? How credibility and parasocial interaction influence purchase intentions. *Journal of Retailing and Consumer Services*, 53, 1–9, 2020. Disponível em <<https://doi.org/10.1016/j.jretconser.2019.01.011>>.

SOUZA, K.; XIMENES CARNEIRO DA CUNHA, M. Impactos do uso das redes sociais virtuais na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Educação, Psicologia e Interfaces*, v. 3, n. 3, p. 204–2017, 26 dez. 2019.

SOUZA, N. A., & HOMET, R.. Los viejos y la vejez en la Edad Media. *Sociedad e imaginario*. *Revista Brasileira de História*, 19, 313-318, 1999.

STUART Russell - Living With Artificial Intelligence: AI: A Future for Humans. BBC, [S. l.], p. 1-2, 21 dez. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.co.uk/sounds/play/m0012q21>. Acesso em: 7 maio 2024.

TIC Educação 2023: Indicadores de uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2023. Disponível em: M<https://cetic.br/pt/tics/educacao/2023/>>. Acesso em: 07 jan. 2024.

TIMACHI, Karina Bueno. O que é DeepNude?. *JusBrasil*, 2023. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/o-que-e-deepnude/1738960928>>. Acesso em: 13 maio 2024.

UNA-SUS. Confinamento (lockdown) na pandemia por COVID-19: três experiências, três interpretações. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/markdown/554>>. Acesso em: 27 fev. 2024.

VIANA, Luana. Lei que inclui bullying e cyberbullying no Código Penal é sancionada. *Rádio Senado*, 15 jan. 2024. Disponível em: <<https://www.senado.leg.br/noticias/lei-que-inclui-bullying-e-cyberbullying-no-codigo-penal-e-sancionada>>. Acesso em: 20 jan. 2024.

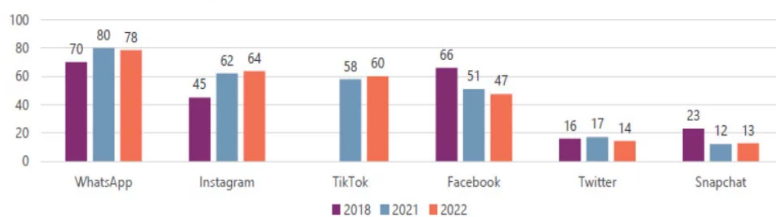
ANEXO 1

2B

PERFIL EM REDES SOCIAIS

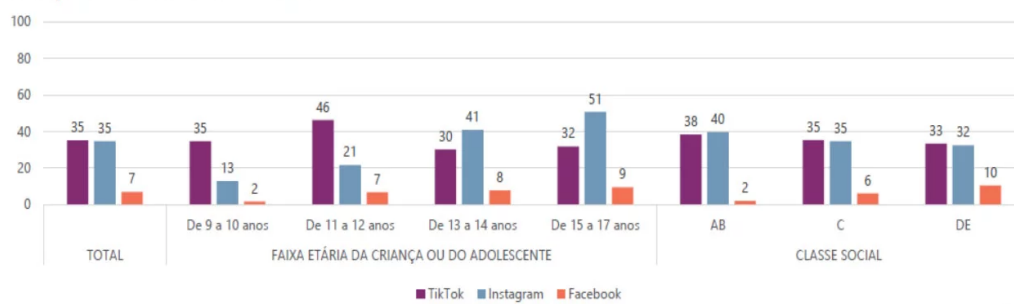
Total de usuários de Internet de 9 a 17 anos (%)

Redes sociais em que possuem perfil (2018 - 2022)



86% dos usuários de Internet de 9 a 17 anos possuem perfil em rede social

Principal rede social utilizada (2022)



Fonte: TIC Kids Online Brasil 2022. [Dados confidenciais] <https://cetic.br/pt/pesquisa/kids-online/>

cetic.br nie.br egibr

Fonte: TIC Kids Online Brasil, 2022.